

**MAICOL DOUGLAS FERNANDES BANDEIRA**

**MEMÓRIAS SOBRE A INTRODUÇÃO E DIFUSÃO DO JIU-JITSU NA CIDADE DE  
CURITIBA -PR.**



Monografia apresentada à graduação do Curso de Bacharelado em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Ms. Sidmar dos Santos Meurer. Coorientador: Prof. Rodrigo Cribari Prado.

**CURITIBA  
2013**

**MAICOL DOUGLAS FERNANDES BANDEIRA**

**MEMÓRIAS SOBRE A INTRODUÇÃO E DIFUSÃO DO JIU-JITSU NA CIDADE DE  
CURITIBA -PR.**

Monografia apresentada à graduação do Curso de Bacharelado em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Ms. Sidmar dos Santos Meurer. Coorientador: Prof. Rodrigo Cribari Prado.

**CURITIBA  
2013**

## RESUMO

O Jiu-jitsu é uma arte marcial brasileira que predomina a utilização de técnicas de combate no solo. A história desta modalidade no Brasil se baseia em uma narrativa construída ao longo do tempo sobre os irmãos Gracie, e sua difusão pelo país através de pessoas ligadas à família e membros desta. No Paraná, especificamente em Curitiba, foi constatado poucos registros sobre a introdução do Jiu-jitsu na capital paranaense, e uma escassez de material de cunho qualitativo histórico sobre o tema. O objetivo principal da pesquisa é a análise das descrições de memórias por parte de professores e atletas de Jiu-jitsu sobre o processo de introdução e difusão dessa modalidade na cidade de Curitiba-PR. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e histórica. O método de pesquisa que utiliza a memória como principal objeto de estudo é a história oral, uma metodologia histórica que trabalha com depoimentos orais e utilizada a história oral como método privilegia o uso das entrevistas como atenção essencial dos estudos. Através de entrevistas com professores e atletas de Jiu-jitsu de Curitiba foi constatado como estes colaboradores para a pesquisa representam a introdução desta modalidade na capital paranaense, os principais locais de ensino do Jiu-jitsu e se os personagens (professores de Jiu-jitsu) mencionados como os introdutores tinham um objetivo de difusão da arte marcial. Os professores entrevistados apontaram três assuntos para citar a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba: a vinda de novos professores de Jiu-jitsu na cidade; a introdução de uma academia que leva o sobrenome Gracie na capital paranaense e a relação do Jiu-jitsu com a modalidade que englobava várias artes marciais, o “Vale-tudo”. É possível verificar que até mesmo em memórias sobre eventos e acontecimentos locais, existe um forte vínculo de uma memória hegemônica e os entrevistados estruturam suas memórias a partir de eventos que aconteceram em outros espaços, contextos e realidade.

Palavras-chave: Jiu-jitsu. História oral. Memórias. Introdução e Difusão.

## **ABSTRACT**

Jiu-jitsu is a Brazilian martial art that dominates the use of ground fighting techniques. The history of this sport in Brazil is based on a narrative built over time on the Gracie brothers, and their diffusion across the country of people connected to the family and its members. In Paraná, in Curitiba specifically, we found few records on the introduction of jiu-jitsu in Curitiba, and a dearth of qualitative historical material on the subject. The main objective of the research is the analysis of the descriptions of memories by teachers and athletes Jiu-jitsu on the process of introduction and spread of this kind in the city of Curitiba-PR. This study characterized as a qualitative research and historical. The research method that uses memory as the main object of study is the oral history, a historical methodology that works with oral testimony and oral history used as a method favors the use of interviews as essential care studies. Through interviews with teachers and athletes Jiu-jitsu Curitiba was found to search for these employees represent the introduction of this modality in Curitiba, the main sites of teaching Jiu-jitsu and the characters (teachers Jiu-jitsu) mentioned as the introducers had a goal of spreading the martial art. The teachers interviewed indicated three subjects to name the spread of Jiu-jitsu in Curitiba: the arrival of new teachers Jiu-jitsu in the city: the introduction of an academy that bears the surname in Curitiba and Gracie Jiu-jitsu relationship with modality that encompassed various martial arts, the "Anything Goes." You can see that even memories about events and local happenings, there is a strong bond of a hegemonic memory and respondents structure their memories from events that happened in other spaces, contexts and realities.

Key words: Jiu-jitsu. Oral history. Memories. Introduction and Dissemination.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	5
<b>2 METODOLOGIA</b>	12
2.1 OS ENTREVISTADOS E A REALIZAÇÃO DE SUAS ENTREVISTAS	13
<b>3 INTRODUÇÃO DO JIU-JITSU EM CURITIBA</b>	23
3.1 OS PRINCIPAIS PERSONAGENS	23
3.2 LOCAIS DE ENSINO DO JIU-JITSU EM CURITIBA	35
3.3 OBJETIVOS DOS PROFESSORES	44
<b>4 DIFUSÃO DO JIU-JITSU EM CURITIBA</b>	53
4.1 NOVOS PERSONAGENS	53
4.2 A ACADEMIA GRACIE BARRA EM CURITIBA	58
4.3 A RELAÇÃO DO JIU-JITSU COM O “VALE-TUDO”	61
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	66
<b>REFERENCIAS</b>	68
<b>APENDICES</b>	71

## 1 INTRODUÇÃO

O Jiu-jitsu (*Ju* "suavidade", "brandura", e *jutsu*, "arte", "técnica") é uma arte marcial de origem japonesa cuja essência é a defesa pessoal, ou seja, com o desenvolvimento técnico há a possibilidade de um indivíduo mais fraco sobrepujar um agressor ou um oponente mais forte. Não utiliza técnicas de golpes traumáticos como chutes e socos, por ser uma arte marcial inteiramente voltada para a luta no solo. Segundo Teixeira (2008, p.22) “[...] ensina a agarrar o oponente, aplicar-lhe uma queda e então subjugar-lo, em geral por meio de técnicas de imobilização, manipulação e torções de articulações (chaves), estrangulamentos, e alavancas com o próprio corpo.” França (2008) descreve que

[...] Os estudiosos das artes marciais dizem que o Jiu-jitsu é a mais pura aplicação científica em uma arte marcial. Aqui, se aplicam literalmente as leis da física, como sistema de alavanca, momento de força, equilíbrio, centro de gravidade - tudo isso aliado a um amplo estudo dos pontos vitais do corpo humano. O praticante de Jiu-jitsu aprende golpes que forçam o seu adversário a desistir da luta, sem machucá-lo. Para tanto, os lutadores de Jiu-jitsu treinam golpes que imobilizam os seus oponentes. A idéia básica do Jiu-jitsu é utilizar o peso e a força de seu adversário contra ele mesmo. E, um dos pontos que mais o diferem das outras artes marciais está no fato de que, no Jiu-jitsu, a grande maioria das finalizações acontece no chão.

Gracie (2008) informa que o Jiu-jitsu teve início no Brasil com o processo de imigração japonesa, especialmente por meio do contato do lutador Mitsuyo Maeda com a família brasileira Gracie.

Existem algumas obras que se propuseram a registrar este processo. As obras utilizadas para a pesquisa, com o objetivo de uma melhor compreensão do tema, foram: *A arte do Judô* de Virgílio (1986), *Considerações iniciais sobre o Jiu-jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica* de Rufino (2009) e *Carlos Gracie: o criador de uma dinastia* de Gracie (2008). Esta última, por sua vez, é escrita por um integrante da própria família Gracie, que apresenta as memórias e vivências sobre o indivíduo indicado no título da obra. Até mesmo este título já menciona a alusão desta família em ser a fundadora de um Jiu-jitsu *brasileiro*, através de uma série de vivências de pessoas pertencentes e ligadas a esta mesma família. Obviamente que tal informação está eivada de parcialidade, em virtude do

processo de apropriação e ressignificação estabelecido sobre a prática e a “tradição” do Jiu-jitsu pelos integrantes da família Gracie.

De acordo com o mesmo autor (*Id.*), o primeiro integrante a ter contato com a “arte suave” foi Carlos (Gracie) no ano de 1915 em Belém do Pará. Levado por seu pai para assistir uma exibição pública de Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma, testemunhou maravilhado a vitória da técnica sobre a força brutal (GRACIE, 2008; VIRGÍLIO, 1986). Após permanecer no Brasil por um tempo, Maeda ensinou a Carlos os seus conhecimentos sobre essa arte marcial.

Segundo Ruffino (2008), depois de se mudar para o Rio de Janeiro, Carlos abriu sua própria academia inaugurando o processo de difusão do Jiu-jitsu da família Gracie. Junto com seu irmão mais novo Hélio, modificaram essa prática corporal para que pudessem atender aos seus interesses e tipo físico. De acordo com Gracie (2008) a forma de mostrar o Jiu-jitsu para atrair a atenção das pessoas e consequentemente aumentar o número de alunos de sua academia, era desafiando lutadores de outras artes marciais e estilos de luta. Como não havia regras claras que definiam os combates, pois se tratava de desafios entre modalidades distintas, geralmente as lutas terminavam somente com a desistência de um dos adversários. Dessa forma o Jiu-jitsu começou a ganhar destaque, devido à vitória de Carlos e Hélio sobre seus desafiantes.

Essa é parte da narrativa construída ao longo do tempo, que tenta sustentar a informação de que a prática do Jiu-Jitsu no Brasil seria devedora necessária da atuação dos irmãos Gracie. Estaria aí a origem do que, em alguns círculos, ousou chamar de *brazilian* Jiu-jitsu, ou um Jiu-jitsu à brasileira.

Gracie (2008) menciona que décadas depois do início do processo de difusão do Jiu-jitsu, especialmente promovido pelos Gracie, houve uma dispersão do principal núcleo de praticantes, e consequentemente alguns componentes da família e alunos graduados acabaram se mudando para outras cidades e estados com o intuito de se tornarem independentes, e abrir suas próprias academias, seguindo a profissão de professores de Jiu-jitsu. Portanto, de acordo com esse autor, a difusão do Jiu-Jitsu no Brasil, seria clara e inequivocamente devedora do processo desempenhado pelos Gracie. Inclusive, para usar a expressão da própria Reila Gracie que dá título a obra que pretende registrar essa série de eventos, dando origem a uma “dinastia”, Reila Gracie descreve que “Carlos preferia ver sua família

unida num mesmo projeto. A dissidência deixava-o frustrado, mas não condenava aqueles que saíam. Sabia que, mesmo independentes, continuariam engrandecendo o nome Gracie [...]” (p. 388).

Apesar da importância destes registros sobre a difusão do Jiu-jitsu, especialmente do ponto de vista do alcance desses registros no cenário das artes marciais no Brasil, pode-se caracterizar essas informações, a partir das contribuições do sociólogo Michael Pollak (1989), como expressão de uma “memória dominante”. Sem a pretensão de refundar o conceito cunhado por Pollak, no decorrer desta pesquisa se usará o termo “memória hegemônica” para caracterizar esse efeito causado por esse feixe de informações em torno das atuações dos irmãos Gracie. Pretende-se, com isso, indicar que, a despeito do efeito de dominação que esse conjunto discursivo produz, podem subsistir outros registros que, não necessariamente coadunam ou convergem com aquelas informações amplamente difundidas, mas podem indicar nuances que ficam encobertos, invisíveis ou “esquecidos” à sombra. A hipótese é que o conteúdo desses registros amplamente divulgados no campo das artes marciais foi difundido através dos anos por um grupo, no caso personagens em torno do que se convencionou chamar o “Clã dos Gracie” - os irmãos e seus alunos que posteriormente se tornaram professores - consolidando tais registros como “a memória do Jiu-Jitsu no Brasil”, a despeito de outras memórias que poderiam existir. Por meio de um trabalho prolongado de reforço e difusão de suas memórias e narrativas os Gracie consolidaram a sua versão, a qual adquiriu o status de memória coletiva organizada, sendo amplamente conhecida pela grande maioria dos professores brasileiros de Jiu-jitsu.

No decorrer de seu processo de disseminação a “arte suave” alcançou diferentes estados brasileiros, entre eles o Paraná. De acordo com Pucci (2011), o Jiu-jitsu chegou ao estado do Paraná, especificamente na cidade de Curitiba, no início da década de 1990 com a chegada de alguns poucos professores, também com o objetivo de difundir a modalidade na cidade. Segundo o site de uma academia de Jiu-jitsu de Curitiba, a academia Gracie Barra Curitiba, intimamente conectada com as iniciativas registradas em torno dos irmãos Gracie, menciona que esta modalidade aparece no estado do Paraná na década de 1990.



Na década de 90 o Jiu-Jitsu apareceu no Paraná. Curitiba foi a cidade escolhida como ponto de partida por alguns poucos professores que vieram do Rio de Janeiro tentar a sorte na capital paranaense. Em 1996 Rillion Gracie montou sua academia na Av. Munhoz da Rocha, no bairro Cabral, que possuía o maior tatame de Jiu-Jitsu já visto no Estado.

Atualmente, há na capital paranaense vários professores de Jiu-jitsu que tiveram algum envolvimento com o início desta modalidade na cidade podendo contribuir por meio de suas memórias com a compreensão sobre os processos de interpretação e sentidos que são atribuídos ao passado. De acordo com Le Goff (2003) a memória se apresenta como a propriedade de conservar certas informações, e se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas. Obviamente que este é um conceito bastante abrangente e que tem como ponto de partida a perspectiva das Ciências Históricas, entretanto, é importante destacar que a memória pode ser abordada por outras áreas do conhecimento como por exemplo, a Antropologia (CANDAU, 2012), a Sociologia (POLLAK, 1992; HALBWACHS, 2006), a Filosofia (RICOUER, 2007). Como cada perspectiva teórica guarda uma classe de conceitos distintos, alguns com grande relação entre si e outros com conexões menos aparentes, serão indicadas ao longo deste trabalho quais as noções teóricas e metodológicas em torno da memória que serão mobilizadas.

Inicialmente, é possível indicar três noções que podem ser exploradas na análise das memórias sobre o início e disseminação do Jiu-jitsu em Curitiba: são, respectivamente, os conceitos de “memória histórica”, “memória coletiva” e “memória individual” do sociólogo francês Maurice Halbwachs (2006). A memória histórica seria uma expressão esquemática, um quadro nem sempre correspondente ao que foi efetivamente vivido pelos indivíduos. Trata-se de uma história cronológica, eivada de marcos e referências nas quais os indivíduos e grupos inscrevem suas experiências pessoais e coletivas. Muitas vezes influenciada pela(s) narrativa(s) hegemônica(s), a memória histórica é decorrente dos discursos que se sobressaem em uma determinada coletividade, ou seja, há memórias pessoais e coletivas que podem ter sido “apagadas” em detrimento da consolidação de uma “única” história. Nesse sentido é importante destacar a forma como a história do Jiu-jitsu se apresenta no contexto brasileiro, pois há marcadamente uma apropriação por parte

dos representantes da família Gracie sobre a história e tradição dessa modalidade. É importante refletir que talvez tal discurso tenha sido narrado tantas vezes e com tamanha força que tenha aplacado outras possíveis vozes dissonantes, que acabou ganhando status de verdade e por consequência se tornou “história”. Essa análise é fundamental, tendo em vista que todos os entrevistados que participaram da presente pesquisa sofreram ou ainda sofrem a influência do discurso dos Gracie<sup>1</sup>, pois treinaram Jiu-jitsu diretamente com um dos membros da família ou com alunos que foram graduados por professores que tiveram algum contato com os Gracie.<sup>2</sup>

Além do conceito de memória histórica é importante levar em conta a definição de memória coletiva de Halbwachs (2006), pois como diferentes professores chegaram à cidade de Curitiba e constituíram grupos com pouco ou nenhum contato entre si, há a possibilidade de identificarmos diferentes manifestações de memórias coletivas. É necessário esclarecer, entretanto, que para Maurice Halbwachs só há a possibilidade de existência de uma memória coletiva, o que obviamente é passível de questionamento, visto que no caso do Jiu-jitsu na capital paranaense há diferentes grupos de praticantes e não necessariamente suas memórias e narrativas são todas iguais. Outro fator que pode acrescentar maior complexidade à análise a ser realizada é a presença das memórias individuais que podem ou não ter correspondência com as memórias coletivas e/ou histórica. É importante frisar que as diferentes instâncias da memória aqui apontadas, estão fortemente imbricadas e qualquer dissociação tem função didática de tornar a análise sobre a interpretação e os sentidos atribuídos ao passado um pouco mais compreensíveis.

Além da relação de complementaridade entre memórias individuais e memória(s) coletiva(s), também é importante considerar a participação direta ou indireta dos indivíduos nos eventos narrados, o que autor Michael Pollak (1992) denomina de “acontecimentos vividos pessoalmente” e “acontecimentos vividos por tabela”. Ou seja, há conteúdos da memória que se apresentam como uma

---

<sup>1</sup> Este termo, embora produza uma generalização, pretende se remeter a um conjunto de sujeitos que se encontram ligados por itinerários discursivos, aos registros que pretendem afirmar o pioneirismo da família Gracie.

<sup>2</sup> Os professores entrevistados para a pesquisa tiveram contato com professores oriundos de outro estado. Estes, por sua vez, indicaram terem tido contato direto com algum integrante da família Gracie.

percepção direta do vivido, ao passo que há outros elementos da memória que foram assumidos sem qualquer participação direta por parte dos sujeitos. Esta consideração se faz importante, especialmente numa pesquisa como a que é aqui apresentada, pois a maior parte dos entrevistados acabou aprendendo o Jiu-jitsu na própria cidade de Curitiba-PR, o que evidencia de alguma forma que esses indivíduos tiveram uma experiência indireta, visto que foram alunos de professores que vieram de fora da cidade, ou mesmo de professores de aprenderam o Jiu-jitsu na própria cidade de Curitiba.

Observando a complexidade conceitual advinda dos diferentes estudos sobre a memória, bem como a heterogeneidade de sujeitos que participaram deste estudo, tomamos como problema de pesquisa como professores(as) e atletas de Jiu-jitsu descrevem suas memórias sobre o processo de introdução e difusão dessa modalidade na cidade de Curitiba-PR.

O objetivo principal da pesquisa é a análise das descrições de memórias por parte de professores e atletas de Jiu-jitsu sobre o processo de introdução e difusão dessa modalidade na cidade de Curitiba-PR.

Pretende-se analisar as diferentes memórias de professores sobre a introdução e difusão do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba-PR, verificar quem foi (ou foram) o(s) primeiro(s) professores de Jiu-jitsu a ministrar aulas na cidade de Curitiba, se vieram com a tarefa de difundir esta prática e identificar em que período histórico ocorreram as primeiras práticas (aulas/treinos/eventos) dessa modalidade.

A presente pesquisa tem caráter inovador sobre um tema recente com poucas informações acadêmicas, pois é possível constatar uma escassez de publicações de cunho qualitativo e histórico sobre o Jiu-jitsu nas seguintes principais revistas acadêmicas do campo da Educação Física, especialmente aquelas inclinadas às Ciências Humanas e Sociais: Pensar a Prática, Revista Movimento, Revista Motriz, Revista Motrivivência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, e mesmo nas base de dados: Scielo, Capes e Google Acadêmico.

Atualmente o Jiu-jitsu no Brasil é uma arte marcial muito praticada, ainda estando em processo de ampliação de público e visibilidade. De acordo com Pucci (2011) “nos últimos anos a popularização e aceitação do Jiu-jitsu seguiram em uma curva ascendente, sendo de grande valor o número aproximado de praticantes

existentes no Brasil”. E de acordo com a enciclopédia livre (2012), “o Jiu-jitsu é o esporte individual que mais cresce no país: possui cerca de 350 mil praticantes com 1.500 estabelecimentos de ensino somente nas grandes capitais”. A presente pesquisa pretende ajudar a compreender e a refletir sobre um tema que está em franco crescimento. Além de ser praticante de Jiu-jitsu, sempre tive interesse pelo tema “artes marciais” e minha curiosidade pessoal sobre a introdução dessa prática no estado do Paraná, mais especificamente na cidade de Curitiba, foram os motivos que me levaram a realizar esta proposta de pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e histórica, pois tenta descobrir fatos que permitam compreender melhor eventos passados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN 2007, p.29).

O método de pesquisa que utiliza a memória como principal objeto de estudo é a história oral, “uma metodologia histórica que trabalha com depoimentos orais, realizando entrevistas a partir das quais o historiador constrói suas análises”. (SILVA, 2009, p. 186). Assim, desde seus princípios, a História Oral esteve marcadamente envolvida com as questões da memória humana, tanto coletiva quanto individual. Segundo Alberti (2005, p. 18).

História oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de aproximar o objeto de estudo.

A história oral de viés temático propõe discussões em torno de um assunto específico, tema definido da pesquisa. É utilizada a história oral como método, a qual “privilegia o uso das entrevistas como atenção essencial dos estudos. Trata-se de centralizar os testemunhos como ponto fundamental, básico, das análises.” (MEIHY; HOLANDA, 2011, p. 72). Implica em formular as entrevistas como o centro principal da pesquisa.

Através de uma consulta na internet, e por indicações de pessoas ligadas ao tema, foi constatado que existem diversas academias, equipes de Jiu-jitsu na cidade de Curitiba. Para o critérios de inclusão dos sujeitos de pesquisa foram selecionados pessoas que participaram, viveram, presenciaram de situações ligadas ao tema (ALBERTI, 2005). Ou seja, colaboradores (professores e atletas de Jiu-jitsu) que são referência desta arte marcial na cidade, como professores que ministram aulas há bastante tempo (mais de 10 anos), e colaboradores que estão ligados ao início do Jiu-jitsu na cidade, podendo estes indicar outros indivíduos que achem pertinentes, também relacionados ao assunto, que não estavam na lista inicial, para serem selecionados para futuras entrevistas.

As entrevistas que foram realizadas contam com um roteiro pré-estabelecido com perguntas iniciais sobre uma breve biografia dos entrevistados, seu início nas artes marciais e no Jiu-jitsu e, por ser uma pesquisa de história oral de viés temático, com uma sequência de perguntas que devem levar ao esclarecimento do tema (MEIHY; HOLANDA, 2011), de caráter semi-estruturado, com perguntas fechadas e abertas, cujo objetivo é conferir aos entrevistados a possibilidade de maior liberdade para discorrer sobre os assuntos propostos, podendo haver mais perguntas que não estavam no roteiro inicial, de acordo com a entrevista realizada.

Depois de gravadas as entrevistas, foi feito o processamento das mesmas, através da sua transcrição, que se refere à passagem da entrevista da forma oral para a escrita, constituindo a primeira versão escrita do depoimento. Após feita a transcrição, foi realizada a conferência de fidelidade, que tem o objetivo de conferir sua forma escrita do depoimento, ao mesmo tempo que se ouve sua gravação, para futuras correções (ALBERTI, 2005). Depois destes processos, foram feitas as análises das entrevistas, já com o material das entrevistas escritas.

## 2.1 OS ENTREVISTADOS E A REALIZAÇÃO DE SUAS ENTREVISTAS

Para iniciar foi estabelecido um contato com o presidente de uma das duas federações existentes no estado do Paraná<sup>3</sup>, a Federação Paranaense de Jiu-jitsu Brasileiro (antiga Liga Paranaense de Jiu-jitsu) e também o professor de Jiu-jitsu, Sebastian Lalli. Este colaborador foi denominado de “ponto zero” que, segundo Meihy (2011) é o sujeito que conheça a história do grupo ou com quem se deseja fazer a primeira entrevista da pesquisa, e a partir dele, o pesquisador espera ter indicações de outros possíveis depoentes. A entrevista foi realizada na própria academia que o professor ministra aulas – marcada para uma sexta-feira, por ser um dia de aula “livre” para os alunos, e segundo o professor, tendo tempo disponível para a entrevista. Foi realizado em sua mesa de recepção, durante um intervalo do professor, que antes de iniciar a entrevista, estava ocupado com assuntos pertinentes a um campeonato de Jiu-jitsu que estava organizando, vendo as medalhas que iriam ser escolhidas para a competição.

---

<sup>3</sup> Além desta apontada no texto, no estado do Paraná existe a Federação de Jiu-jitsu do Paraná.

O professor Sebastian treina Jiu-jitsu há dezoito anos. Iniciou nesta modalidade na cidade de Curitiba quando tinha dezoito anos de idade, e diz já ter treinado outras artes marciais antes de iniciar nesta modalidade, como o *MuayThai*<sup>4</sup> e o *Taekwondo*<sup>5</sup> quando era pequeno, afirmando: “mas era pouca coisa assim, fui mesmo no Jiu-jitsu”. Ministra aulas de Jiu-jitsu há quatorze anos, desde o ano de 1998 segundo o seu relato. Ao responder sobre quem foi seu professor de Jiu-jitsu, aponta que treinou uma época, alguns meses, com o professor chamado Alexandre “Penão” – tendo indicado o nome deste professor para uma futura entrevista sobre o tema proposto - mas depois começou a treinar mesmo com o professor Carlos Lima, o qual foi seu professor por algum tempo, ambos vindos do Rio de Janeiro.

Após concluída a entrevista, sugeriu que fosse entrevistado um aluno seu que estava chegando para treinar, indicando que este era aluno antigo de Jiu-jitsu e que poderia contribuir com sua entrevista. Este aluno não estava previsto na lista inicial de colaboradores da pesquisa, mas por ser indicado por um professor, foi possível a realização de uma entrevista com o mesmo.

O mesmo aluno se chama Alex “Coruja”, atualmente é aluno do professor Sebastian em sua equipe, treina Jiu-jitsu há doze anos, iniciando nesta modalidade quando tinha vinte anos de idade, na cidade de Curitiba. Também diz já ter treinado outras artes marciais antes de iniciar no Jiu-jitsu, praticava Karatê<sup>6</sup> e *MuayThai*. Não

---

<sup>4</sup> *Muay Thai* (boxe tailandês) é uma arte marcial originária da Tailândia, onde é considerada desporto nacional. Esta disciplina física e mental que inclui golpes de combate em pé é conhecida como a “arte das oito armas”, pois caracteriza-se pelo uso combinado de punhos, cotovelos, joelhos, canelas e pés, estando associada a uma boa preparação física que a torna uma luta de contato total bastante eficiente. (*MUAY THAI*. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Muay\\_thai](http://pt.wikipedia.org/wiki/Muay_thai), acessado no dia 1 de fevereiro de 2013).

<sup>5</sup> *Taekwondo* é uma arte marcial originária da Coreia. Indica a técnica de combate sem armas para defesa pessoal, envolvendo destreza no emprego das mãos e punhos, de pontapés voadores, de esquivas e intercepções de golpes com as mãos, braços ou pés, para a rápida destruição do oponente. Hoje em dia o taekwondo tornou-se olímpico, e em muitas academias pratica-se o taekwondo olímpico. Basicamente um esporte de chutes com muita explosão. Mais precisamente 30% Socos e 70% chutes. (*TAEKWONDO*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Taekwondo>, acessado no dia 1 de fevereiro de 2013).

<sup>6</sup> *Karatê* é uma palavra japonesa que significa “mãos vazias”. Consiste em uma arte marcial japonesa e um método de ataque e defesa pessoal que inclui diversas técnicas executadas com as mãos desarmadas. O método de defesa pessoal foi possivelmente originado na China, mas se desenvolveu e evoluiu no Japão, na província de Okinawa, com base em uma luta já existente na época. (*KARATÊ*. Disponível em <http://www.significados.com.br/karate/>, acessado no dia 1 de fevereiro de 2013).

atua como professor de Jiu-jitsu: “sou faixa preta de Jiu-jitsu faz um ano e meio, mas atualmente me dedico mais aos meus treinos e minhas lutas”. Afirmou ainda ser um atleta profissional de *MMA*<sup>7</sup>. Ao responder sobre quem foi seu professor de Jiu-jitsu, relata que na época que começou a treinar na equipe chamada Lima-Tavares, pois tinha como responsáveis os professores de Jiu-jitsu oriundos do Rio de Janeiro: Renato Tavares junto com o Carlos Lima. Entretanto, teve aulas com um professor chamado Beto, a qual afirma que foi o seu professor de Jiu-jitsu. Ainda relatou que depois de alguns eventos, como saída de professores, esta equipe se modificou se tornando a equipe na qual treina atualmente, e que tem como professor principal o Sebastian Lalli. Sua entrevista foi realizada fora da academia, no estacionamento, pois era início de um dos horários de aulas e estavam chegando e saindo muitos alunos dentro da academia, e isto poderia atrapalhar a realização da entrevista e da gravação do áudio do entrevistado.

O próximo entrevistado também não estava na lista inicial de colaboradores da pesquisa. Após o pesquisador assistir o final de uma aula de *MMA* ministrada pelo professor Cristopher “Led” em sua academia - professor constante na lista inicial para ser entrevistado - este indicou seu aluno Adriano Oliveira para uma entrevista, por ser professor de Jiu-jitsu e treinar a bastante tempo, assim podendo colaborar com seu relato para a presente pesquisa.

A entrevista foi realizada no clube onde o professor Adriano Oliveira, “Adrianinho”, ministra aulas, um dia após este ser indicado por seu professor de *MMA*. Em seu relato afirma que iniciou no Jiu-jitsu há doze anos na cidade de Curitiba, começou nesta modalidade, segundo ele, com uma idade avançada já, vinte e quatro anos, e assim como os outros entrevistados já mencionados, treinou outras artes marciais antes de iniciar no Jiu-jitsu. Quando era mais novo iniciou no

---

<sup>7</sup> *MMA* é definido como uma modalidade de luta onde os praticantes não precisam seguir um estilo específico de arte marcial. Vem daí o nome “técnico” do esporte: *Mixed Martial Arts* (Artes Marciais Misturadas). O esporte possibilita ao praticante utilizar qualquer golpe ou técnica das mais diferentes artes marciais como: Boxe, Jiu-jitsu, Karatê, Judô, Muay thai, entre outras. O bom lutador é aquele que domina boa parte dos principais golpes de uma grande variedade de artes marciais e sabe aplicá-los no momento certo. (*MMA*. Disponível em <http://esporte.hsw.uol.com.br/mma.htm>, acessado no dia 1 de fevereiro de 2013).



*FullContac*<sup>8</sup>, depois treinou Karatê Impacto, e posteriormente *Kickboxing*<sup>9</sup>, já treinando Jiu-jitsu junto. Ministra aulas de Jiu-jitsu há seis anos, iniciando, segundo ele, logo após receber a graduação de faixa roxa<sup>10</sup>. Adriano é o primeiro entrevistado da pesquisa a iniciar nesta modalidade com um professor de Curitiba mesmo, que aprendeu o Jiu-jitsu através de um professor oriundo de outro estado. Durante sua entrevista estava acontecendo uma aula de *MuayThai* no clube. Razão pela qual o professor Adriano estava com horário livre para a realização da entrevista.

A entrevista com o professor Cristopher “Led” foi realizada no tatame de sua academia, após ministrar um treino de *MMA*, do qual, entre os alunos que treinaram, estava o professor Adriano Oliveira, que já tinha concedido sua entrevista para a pesquisa. Este entrevistado foi adicionado à lista inicial de colaboradores devido, por muitos anos, ser integrante de uma academia conhecida de artes marciais em Curitiba, a equipe Chute Boxe, já antes mencionada pelo professor Adriano em sua entrevista, sugerindo assim, ter participado, ou ter conhecimento sobre a introdução do Jiu-jitsu na cidade, e por ser referência na área de *MMA* na cidade. Atualmente ministra diversas aulas em sua própria academia, SIAM, como: *MuayThai*, *MMA* profissional, Jiu-jitsu e *Wrestling*.

Cristopher relata que iniciou no Jiu-jitsu há dezenove anos, mas já treinava outras modalidades antes disso, afirmando ter começado sua trajetória nas artes

---

<sup>8</sup>O *Full Contact* é uma arte marcial que combina agilidade, flexibilidade, velocidade e muita determinação. Formado por uma combinação de golpes de braços e pernas, possui um estilo agressivo e golpes que são aplicados com muita precisão e força. Esse estilo é baseado em técnicas muito apuradas que combinam chutes dos mais variados com socos do boxe inglês, além de socos giratórios. O Full Contact é um estilo que surgiu nos Estados Unidos por volta do ano de 1970. (*FULL CONTACT*. Disponível em <http://www.cnkfb.com.br/content/fullcontact/>, acessado no dia 1 de fevereiro de 2013).

<sup>9</sup> *Kickboxing* não só se refere apenas a um grupo de artes marciais e esportes de combate em pé baseados em chutes (em inglês: kick) e socos (em inglês: boxing) como também é um estilo de arte marcial e desporto de combate. O kickboxing em sentido restrito é muitas vezes confundido com o Muay thai (boxe tailandês). Ambos são semelhantes, mas com extremas diferenças, não apenas nas regras, mas também na prática. (*KICKBOXING*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Kickboxing>, acessado dia 1 de fevereiro de 2013).

<sup>10</sup> Faixa roxa refere-se à graduação, sequencia de faixas coloridas, as quais uma indica o nível de experiência do atleta (PUCCI, 2011). I. BRANCA – Iniciante, qualquer idade; II. CINZA – 04 a 15 anos; III. AMARELA – 07 a 15 anos; IV. LARANJA – 10 a 15 anos; V. VERDE – 13 a 15 anos; VI. AZUL – 16 anos ou mais; VII. ROXA – 16 anos ou mais; VIII. MARROM – 18 anos ou mais; IX. PRETA – 19 anos ou mais; X. VERMELHA E PRETA; XI. VERMELHA. (*GRADUAÇÃO*. Disponível em <http://www.cbjj.com.br/graduacao.htm>, acessado dia 1 de fevereiro de 2013).

marciais no *Judô*<sup>11</sup>, e posteriormente ingressando no *Wrestling*<sup>12</sup>, citando que foi a modalidade que mais se dedicou. Há dezenove anos foi para o exército, em Brasília, onde diz ter estabelecido contato com pessoas que praticavam o Jiu-Jitsu, o qual também começou a praticar em pouco tempo. Posteriormente quando veio para Curitiba, não situando o período que isto aconteceu, conheceu Rodrigo Zanon, sobrinho do professor Beto – citado pelo atleta Alex, sendo este professor da equipe Lima-Tavares – e que começou a treinar o Jiu-jitsu em Curitiba à partir deste período em diante.

O próximo colaborador foi o primeiro professor entrevistado da pesquisa que aprendeu o Jiu-jitsu fora da cidade de Curitiba. Gilliano Ribeiro, conhecido como Gile, iniciou no Jiu-jitsu há vinte anos, no Rio de Janeiro, com dezoito anos de idade. Assim como os demais colaboradores apresentados, já praticou outras artes marciais antes de ingressar no Jiu-jitsu. Treinou *Karatê*, indicando ter sido a primeira arte marcial que se graduou faixa preta.

Gile ministra aulas de Jiu-jitsu há doze anos, o tempo de existência de sua equipe que leva o seu nome, fundada quando veio para a cidade de Curitiba. Representa um dos professores que vieram para Curitiba quando já tinha acontecido a introdução desta modalidade na cidade. Foi adicionado a lista de colaboradores para uma entrevista devido este professor ser uma figura conhecida no cenário do Jiu-jitsu em Curitiba. Sua equipe possui um número relevante de alunos e diversas filiais<sup>13</sup> em academias de ginástica. Sua entrevista foi realizada em sua academia,

---

<sup>11</sup> *Judô* (caminho suave, ou caminho da suavidade) é um desporto praticado como arte marcial, fundado por Jigoro Kano em 1882, no Japão. Possibilita o praticante desta modalidade utilizar a força de seu oponente, para assim atacá-lo, com o objetivo de aplicar-lhe uma técnica de arremesso (queda), fazendo com que seu oponente caia com as costas por completo no tatame (solo), ou imobilizá-lo com técnicas desferidas no solo. (*JUDÔ*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jud%C3%B4>, acessado dia 1 de fevereiro de 2013).

<sup>12</sup> Luta (em inglês: *wrestling*) é uma arte marcial que utiliza técnicas de agarramento como a luta em *clinch*, arremessos e derrubadas, chaves, pinos e outros golpes. Há uma grande variedade de estilos, com diferentes regras tanto nos estilos tradicionais históricos, quanto nos estilos modernos. Técnicas de luta foram incorporadas por outras artes marciais, bem como por sistemas militares de combate corpo-a-corpo. (*WRESTLING*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Luta>, acessado dia 1 de fevereiro de 2013).

<sup>13</sup> Atualmente existem muitas equipes de Jiu-jitsu e, assim como no futebol, no qual os atletas defendem seus clubes, no Jiu-jitsu os atletas defendem suas equipes. Porém, desta vez, diferentemente do futebol, as mesmas equipes se espalham pela cidade, país ou pelo mundo,

após o término de uma aula, neste dia ministrado por um aluno seu, também professor de Jiu-jitsu em sua academia.

Os próximos depoentes também representam uma academia conhecida de Jiu-jitsu. A entrevista com Johnny Crispim foi decorrência de uma visita do pesquisador na academia chamada Gracie Barra Curitiba, localizada no bairro Água Verde. Este entrevistado diz viver simultaneamente a condição de professor da referida academia e aluno do professor Rodrigo Fajardo, já presente na lista de entrevistados da pesquisa. Por ser aluno deste professor, aceitou ser entrevistado para a presente pesquisa.

Johnny diz ter começado a treinar Jiu-jitsu em Curitiba, há oito anos, na mesma equipe a qual faz parte atualmente, onde aprendeu esta modalidade de luta com um professor da cidade de Curitiba, que por sua vez aprendeu o Jiu-jitsu com um professor oriundo de outro estado. Ministra aulas há quatro anos, mas também já havia praticado outra arte marcial antes de ingressar no Jiu-jitsu: treinou *Taekwondo* durante sua infância. Ao lado da recepção, local onde foi realizada a entrevista, havia um quadro com diversas fotos dos membros da família Gracie (no quadro estavam Carlos e Hélio Gracie, entre outros). Apontando para o quadro, o professor Johnny se pôs a indicar e a nomear as pessoas que estavam na imagem, isto antes do início da entrevista. Também apontou para as fotos dos precursores desta academia em Curitiba. Após o término de sua entrevista indicou o local no qual seu professor Rodrigo Fajardo ministra aulas, também indicando um melhor horário para poder entrevistá-lo.

A entrevista com Rodrigo Fajardo foi realizada na sede de sua equipe em que este professor ministra aulas, localizada no bairro Cabral em Curitiba. Marcada para um dia após o pesquisador ter visitado sua academia, devido este professor estar ministrando aula no momento da visita, este se mostrou interessado pelo tema da pesquisa, aceitando conceder entrevista, marcada para o dia seguinte pois no momento da visita se achava ministrando. Quando este pesquisador estava se despedindo dele, no primeiro dia de visita na academia, agradecendo por ter se

---

podendo haver academias matrizes e filiais na mesma cidade e pertencendo a uma mesma equipe (PUCCI, 2011, P.37).

prontificado a colaborar, Rodrigo disse: “Eu que agradeço por você estar estudando a nossa arte”.

Como marcado, a entrevista aconteceu no dia seguinte. Foi realizada em uma sala separada da sala de aula (tatame), lugar mais calmo para gravação de seu depoimento. Após o término da entrevista o entrevistador mencionou que já havia lido o livro “Carlos Gracie: o criador de uma dinastia” e se conhecer um pouco sobre a história da família Gracie, o qual Rodrigo apontou para uma prateleira onde havia este livro sobre as memórias a respeito desta família.

Cabe destacar que o professor Rodrigo é o responsável geral da academia Gracie Curitiba. Treina Jiu-jitsu há doze anos, iniciando na mesma equipe que faz parte atualmente. Diz ter aprendido o Jiu-jitsu com um professor oriundo de outro estado, que era o responsável desta academia no período. Disse ainda nunca ter treinado outra arte marcial antes, sendo o primeiro entrevistado até o momento a iniciar no Jiu-jitsu como sua primeira modalidade. Ministra aulas de Jiu-jitsu desde 2005, segundo relatou.

O contato com o próximo depoente se deu em decorrência de uma visita do entrevistador à academia Carlson Gracie Jiu-jitsu, local onde ministra aulas um professor indicado pela maioria dos professores entrevistados. O professor e atleta de Jiu-jitsu Roger “Xuxa” mencionou ser aluno do professor Alexandre “Penão” – professor aderido à lista de colaboradores, devido sua indicação como um dos personagens a participar da introdução do Jiu-jitsu em Curitiba - o qual apresentou este para o pesquisador marcando uma entrevista para o próximo dia de aulas. No dia marcado, apenas a entrevista com Roger foi realizada, devido ao fato de que seu professor teve que viajar para realizar um seminário de Jiu-jitsu.<sup>14</sup>

A entrevista foi realizada fora do ambiente de aulas de Jiu-jitsu, em um local calmo para a gravação de seu depoimento. Roger menciona que iniciou nesta modalidade na cidade de Curitiba, um ano depois da chegada de seu professor, com

---

<sup>14</sup> Atualmente, no Jiu-jitsu, tornam-se comum a realização de *workshops* e seminários. Cada um refere-se a uma aula de Jiu-jitsu, enfatizando a parte técnica das posições, sendo o *workshop* com uma duração de tempo menor, aproximadamente 1 hora e 30 minutos, já o seminário tendo uma extensão de 3 a 4 horas. Essas atividades tem vínculo financeiro, pois é cobrado um determinado valor por aluno ou podendo ser um pacote fechado. (PUCCI, 2011, P. 17).

o qual treinou por algum tempo, tendo, na sequência, que interromper sua prática no Jiu-jitsu. Entretanto, voltou a treinar esta modalidade desde o ano de 2005 e continua a praticá-la até o momento sem interrupções. Assim como a maioria dos entrevistados, praticou outras artes marciais citando a modalidade Capoeira<sup>15</sup>, antes de iniciar no Jiu-jitsu. Em relação a ministrar aulas, Roger diz apenas auxiliar o professor Alexandre “Penão” nas aulas para crianças, indicando que se dedica mais aos seus treinos para sua participação em campeonatos de Jiu-jitsu, devido ser atleta desta modalidade. Em seu depoimento, Roger apresenta uma forte influência dos acontecimentos vividos por seu professor, indicando a presença em sua memória individual de eventos sobre este personagem. Esta entrevista assumiu relevância no desenvolvimento da pesquisa.

A próxima depoente, a professora de Educação Física e atleta de Jiu-jitsu Nádia Barba, representa a única mulher entrevistada para a realização da pesquisa, indicando que não era comum a prática de mulheres no Jiu-jitsu no período que iniciou nesta modalidade. Esta depoente foi acrescida à lista de colaboradores da pesquisa, pelo fato de que foi aluna de um professor indicado como um dos personagens a ajudar na difusão do Jiu-jitsu em Curitiba. Por este motivo e por praticar esta modalidade por um tempo significativo, considerou-se que o seu relato poderia revelar indícios importantes no âmbito da pesquisa proposta.

Sua entrevista foi realizada em seu local de trabalho<sup>16</sup>, em uma sala calma para a gravação de seu depoimento. Nádia treina em um dos locais de seu trabalho, em uma filial representando a academia do professor Sebastian Lalli, um dos professores entrevistados para a pesquisa. Cita que iniciou no Jiu-jitsu na cidade de Curitiba há dezoito anos, no mesmo local e com o mesmo professor que o entrevistado Roger. Assim como este, Nádia guarda consigo memórias a respeito daquele professor. Posteriormente foi aluna de Renato Tavares, outro professor de

---

<sup>15</sup> A capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura arte-marcial, esporte, cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil principalmente por descendentes de escravos africanos com alguma influência indígena, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas. (CAPOEIRA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira>, acessado dia 1 de fevereiro de 2013).

<sup>16</sup> Academia de musculação da Universidade Positivo, Curitiba – PR.

Jiu-jitsu oriundo de outro estado e indicado por alguns entrevistados como um dos personagens a ajudar na difusão da modalidade na cidade. Nádia menciona ainda que iniciou sua prática no Jiu-jitsu devido ter conhecido outra arte marcial durante o período de faculdade, o Judô, e que na procura de um local para a prática desta modalidade encontrou o Jiu-jitsu.

O professor de Jiu-jitsu Alexandre “Penão” foi indicado em quase todas as entrevistas como um dos personagens a ajudar na introdução desta modalidade em Curitiba.

Este depoente aponta que iniciou na modalidade em sua cidade natal, no Rio de Janeiro, em 1985 na academia Carlson Gracie, academia de Jiu-jitsu de um membro da família Gracie. Menciona que nunca havia praticado outras artes marciais antes desta modalidade, e que ministra aulas desde o ano de 1988 quando ainda era graduado faixa roxa. Devido sua graduação ministrava aulas para crianças<sup>17</sup>, e só posteriormente, com uma graduação maior, começou a ministrar aulas para adultos. Em sua entrevista, aponta fatos ligados a sua vida pessoal - como sua vinda para Curitiba e seu trabalho com o Jiu-jitsu na cidade - e menciona que sua academia é a única na cidade que representa a equipe a qual faz parte, que leva o nome da família Gracie, como forma de divulgação de seu trabalho.

O último entrevistado para a pesquisa, Marcelo Brito foi acrescido à lista de colaboradores da pesquisa devido sua participação como professor de Jiu-jitsu, durante anos na academia de um dos professores indicados como um dos personagens que ajudaram na introdução desta modalidade em Curitiba, o professor Evanri Gurgel. O contato com este depoente foi possível através de uma consulta na internet, sendo possível localizar o local onde este professor ministra aulas, pois atualmente não ministra mais aulas na academia do professor citado.

Marcelo menciona que treina Jiu-jitsu há vinte e cinco anos desde seus dez anos de idade, quando iniciou nesta modalidade em sua cidade natal, Manaus, Amazonas, e que antes do Jiu-jitsu não havia praticado outras artes marciais. Disse

---

<sup>17</sup> Segundo o relato deste professor, no Jiu-jitsu, a pessoa graduada faixa roxa ministra aulas, primeiramente, para crianças, ou auxilia um professor de graduação maior em suas aulas. A partir das demais graduações seguintes que pode ministrar aulas para adultos.

que começou a ministrar aulas desta modalidade após sua vinda à cidade de Curitiba, pois veio a convite de uma academia, não dizendo o nome deste lugar, apenas citando que foi professor de Jiu-jitsu deste local. Através de seu trabalho neste local recebeu convite para ministrar aulas em uma academia maior, equipe de Jiu-jitsu dirigida pelo professor Evanri Gurgel, a respeito de quem Marcelo revelou guardar memórias importantes, juntamente com o referido grupo.

### 3 INTRODUÇÃO DO JIU-JITSU EM CURITIBA

#### 3.1 OS PRINCIPAIS PERSONAGENS

Quando iniciada as perguntas sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, o presidente da Federação Paranaense de Jiu-jitsu Brasileiro, e também professor desta modalidade, Sebastian Lalli, afirma que esta modalidade teve início na cidade um pouco antes dele começar a treinar Jiu-jitsu – iniciou nesta modalidade no ano de 1994.

foi mais ou menos nessa época, um pouquinho antes, um ano antes, dois anos antes de eu começar. Começou quando veio pra Curitiba o... Iniciou tinha a academia do Gurgel, Evanri Gurgel, e do “Penão”. Ai logo depois já veio o Carlinhos, Carlinhos Lima, o Renato Tavares, foi mais ou menos aí que começou a divulgar mesmo, a crescer o Jiu-jitsu aqui.

Ao mencionar que a prática do Jiu-jitsu teve início na cidade um pouco antes dele começar nesta modalidade, faz alusão ao conceito de memória individual tal qual propôs o autor Maurice Halbwachs (2006). Ou seja, utilizou uma memória intimamente particular para apontar o início desta modalidade, se auto referenciando no relato ao depor que o Jiu-jitsu foi introduzido na cidade de Curitiba quase no mesmo período que este professor começou sua pratica nesse esporte.

Em seguida, fez menção à primeira manifestação de memória coletiva (HALBWACHS, 2006) sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba da presente pesquisa. Descreve a figura de dois professores como sendo estes os precursores do Jiu-jitsu em Curitiba: primeiro vindo o professor Evanri Gurgel, e por seguinte o professor Alexandre “Penão”. Por se tratar de uma memória coletiva sobre um fato, esta versão pode ser igual ou diferente das demais versões relatadas dos outros professores entrevistados.

Além destes conceitos analisados através de sua entrevista, em seu relato é possível constatar um elemento constitutivo da memória, conceito referido por Pollak (1992) como um “acontecimento vivido pessoalmente”. Sebastian viveu neste período a qual representou como sendo o início do Jiu-jitsu na cidade, relatando ter



sido aluno de um destes personagens que apontou como sendo um dos precursores desta modalidade na cidade.

Consequentemente, devido a sua vivência nesta prática de luta, representa a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba através de sua memória individual, devido também ter participado do grupo de um dos personagens apontado, guardando consigo memórias e fatos marcantes ligadas a este grupo. Entretanto, tais conjuntos de informações apontam para um ponto de vista bastante particular dentro deste grupo. Tal ponto de vista pode ser tomado como representação do passado, ou sobre o conjunto de acontecimentos passados que se desenvolveram em relação ao início da prática do Jiu-jitsu na capital paranaense.

Indicado para ser entrevistado para a pesquisa através do “ponto zero” (MEIHY, 2011) Sebastian Lalli, o professor de Jiu-jitsu Alexandre “Penão” é considerado por ele e pela maioria dos professores que concederam depoimentos sobre o tema proposto, como um dos personagens principais sobre a introdução do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba.

Na entrevista com o próprio Alexandre “Penão”, este narra a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba apontando também para o conceito de memória individual do autor Halbwachs (2006), indicando sua vinda para a cidade no início da década de 1990, exatamente no ano de 1993. Antes de iniciar a gravação, enquanto ministrava sua aula de Jiu-jitsu, adiantou o fato de que já havia a prática do Jiu-jitsu na cidade, com um professor falecido do qual não lembrava o nome, e além de um outro professor, o qual não consegue indicar o nome. No momento da gravação da entrevista, relatou que havia uma ou duas academias, mas estes trabalhos com o Jiu-jitsu não eram reconhecidas na cidade.

Quando eu cheguei aqui o Jiu-jitsu era novidade. Tinha algumas... Uma ou duas academias aqui, mas elas não tinham expressão, na cidade não tinha, o pessoal não conhecia, eram academias isoladas. Daí quando eu cheguei que deu um *boom* não é. Quando eu cheguei, foi uma academia bem anunciada, o pessoal fez um trabalho bom de divulgação.

Em seu relato é possível destacar certo elemento diferencial em relação aos demais entrevistados para a pesquisa. Trata-se do fato de produzir sua narrativa sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba em primeira pessoa, indicando suas

experiências e acontecimentos vividos, de modo a se atribuir o lugar de personagem principal do seu depoimento. Este evento é caracterizado por Pollak (1992) como um elemento constitutivo da memória, um “acontecimento vivido pessoalmente”.

Ao falar sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, faz evocações deliberadas de suas lembranças autobiográficas, ou seja, de suas experiências e vivências particulares. Candau (2012) define como “memória propriamente dita” ou de alto nível, esta capacidade intencional ou involuntária, de fazer recordações e reconhecimentos de suas memórias. Especificamente na presente pesquisa, o professor Alexandre “Penão” define a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba através de sua chegada à cidade e com seu trabalho com esta modalidade.

Dando continuidade em seu relato, “Penão” se apropria da memória hegemônica do Jiu-jitsu no Brasil, fazendo menção de um grupo conhecido desta modalidade, a família Gracie.

que quando eu cheguei, é... “Jiu-jitsu, do Rio de Janeiro, formado pelo Carlson Gracie, família Gracie”, não tinha referência da família Gracie ou de alguém da escola da família Gracie dando aulas aqui. [...]Daí então aquilo espalhou para as modalidades de lutas que tinham aqui. Aquilo espalhou bastante, tanto é que quando eu cheguei em Curitiba, bastante adeptos da Capoeira e do *MuayThai* vieram treinar comigo.

Além de afirmar sua chegada à cidade como evento principal, faz a utilização do nome “Gracie” como forma de divulgar esta modalidade de luta em Curitiba, pois foi aluno diretamente de um membro desta família quando morava na cidade do Rio de Janeiro. Utilizou este nome como forma de divulgação de seu trabalho, e de mostrar às demais modalidades de lutas que existiam em Curitiba, que estava chegando uma nova modalidade na cidade, oriunda e famosa do Rio de Janeiro, que era o Jiu-jitsu.

Além de ministrar aulas de Jiu-jitsu “Penão” trabalhou em uma academia de *Muay Thai*, uma modalidade de luta conhecida em Curitiba. Acrescentou o Jiu-jitsu nesta academia para ajudá-los em uma prática de luta que estava crescendo na cidade, o “Vale-tudo” <sup>18</sup> - do qual se tratará no capítulo 4. Este fato também

---

<sup>18</sup> evento de artes marciais que era possível a participação lutadores de diversas modalidades de lutas, se enfrentando para alegarem qual ser a melhor e mais eficiente arte marcial. O termo “Vale-tudo” significa qualquer modalidade de arte marcial, por exemplo, um lutador de boxe poderia enfrentar um lutador de Jiu-jitsu. Futuramente este termo foi atualizado para *MMA* (artes marciais

contribuiu para a divulgação deste professor ser conhecido como um dos personagens principais a introduzir o Jiu-jitsu na cidade de Curitiba. Suas experiências e vivências através do Jiu-jitsu ajudam a constituir as memórias coletivas de alguns professores entrevistados para a presente pesquisa sobre esta modalidade de luta na capital paranaense.

Assim como o professor Sebastian, o entrevistado Roger “Xuxa” também apontou ter vivido este período a qual se atribui o início da prática da “arte suave” em Curitiba, chamando atenção para o fato de também ter sido aluno de uma das principais figuras apontadas como precursor do Jiu-jitsu na cidade.

Roger “Xuxa” diz fazer parte da primeira turma de Jiu-jitsu ministrada pelo professor Alexandre “Penão”. Não obstante, alude que antes da chegada de seu professor, havia outro personagem que já ministrava aulas de Jiu-jitsu na cidade. Mas afirma que, além deste e de seu professor Alexandre “Penão”, não haviam outros professores naquele período. Seu relato permite mais uma vez que evoquemos o conceito de memória individual do autor Halbwachs, o qual se reporta à memória individual como visão do indivíduo sobre memória coletiva. Na presente pesquisa, o relato do Roger é seu ponto de vista sobre os personagens ligados ao início desta modalidade de luta na cidade. Embora ratifique a importância da participação do Professor “Penão” para a introdução do Jiu-Jitsu em Curitiba, seu relato aponta para elementos dissonantes em relação a uma perspectiva de exclusividade da atuação deste professor:

um pouco antes da chegada do professor “Penão”, existia uma academia aqui, eu não sei dizer se é bem o Jiu-jitsu que agente pratica hoje, era o professor Gurgel, é... Que é da academia Arena. Então ele estava antes do “Penão” em Curitiba, mas eu não sei há quanto tempo antes. O “Penão”, o professor “Penão” com o Carlson Gracie Jr, eles chegaram e noventa e três.

Ao sugerir que antes das iniciativas realizadas por “Penão” pudessem acontecer outras iniciativas que não estariam ligadas ao grupo a qual se filia, o entrevistado minimiza estas informações a partir da caracterização de uma prática diferente daquela que, para ele, caracterizaria o Jiu-Jitsu. Ao sugerir que a prática

---

mistas), no qual se indica uma profissionalização deste esporte de combate e com regras mais rígidas que o antigo “Vale-tudo”.

ensinada pelo professor Gurgel pode não ser “bem o Jiu-jitsu que a gente prática hoje”, Roger constrói para si um lugar favorável em relação a sua condição de portador desse saber que, para ele, caracterizaria o Jiu-jitsu.

Através deste expediente, e ao por em destaque a chegada de seu professor, evoca a memória coletiva do grupo ao qual se encontra ligado, da academia que participava, pois citou a mesma data que seu professor afirmou em seu relato. Também há um ponto em comum com a memória individual de seu professor, ao citar que o Jiu-jitsu começou a ser reconhecido em Curitiba através da chegada dele.

e à partir dali, e eu até, assim vamos dizer, foi um divisor de águas, porque daí o pessoal realmente começou a conhecer o Jiu-jitsu não é, verdadeiro, Jiu-jitsu da Carlson Gracie, Jiu-jitsu que estava no Rio de Janeiro, que aqui não tinha muito acesso.

Portanto, embora outras ações pudessem ter sido desenvolvidas em Curitiba em relação ao ensino do Jiu-Jitsu, elas não chegam a abalar o léxico que constitui a sua memória coletiva. Isso, porque aquelas ações não caracterizariam o “verdadeiro” Jiu-Jitsu, mas antes são outras práticas quaisquer. Nesse sentido, a memória que evoca é alimentada e ao mesmo tempo alimenta aquela memória hegemônica que atribui o início da prática do Jiu-jitsu no Brasil aos méritos dos membros da família Gracie.

Deste modo, como o seu professor, se apropria da chancela Gracie e de todo o seu poder simbólico, atribuindo nesse caso ao professor “Penão” ao desempenho da função de ligação direta da sua prática com a prática dos irmãos Gracie. Os pontos convergentes entre o relato do professor Roger e o relato do Professor Penão, podem decorrer do fato de que tenham tomado parte em um mesmo grupo, assim sua memória individual recolheria elementos das memórias compartilhadas no interior desse grupo. Consequentemente, se apropriando para si a memória de uma série de eventos que não vivenciou diretamente, e guardando consigo as memórias que dizem respeito a este grupo.

Em relação ao depoimento da atleta de Jiu-jitsu Nádia Barba, assim como o entrevistado anterior, também foi aluna do professor Alexandre “Penão”, descrito

como um dos personagens responsável pela introdução do Jiu-jitsu na capital paranaense.

Nádia, a única mulher entrevistada para a pesquisa, também atribui a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba evocando elementos da memória coletiva estruturada na figura de alguns personagens já descritos anteriormente. O que difere de alguns relatos é a sua memória individual (HALBWACHS, 2006), em relação à ordem de “chegada” dos personagens, e com isso o início da prática do ensino do Jiu-jitsu na cidade.

olha, não tem como eu te dar dados exatos assim mas isso foi no início da década de noventa, noventa e dois por aí [...]e daí nesse meio tempo, o “Penão” veio. Aí o, logo depois do “Penão”, já veio o Gurgel, que é o professor que hoje ministra aula na Academia Arena, que está lá até hoje, onde ele se instalou e continua.

Nádia destaca que o professor Alexandre “Penão” iniciou primeiro as praticas com o Jiu-jitsu em Curitiba, e que posteriormente o professor Evanri Gurgel também começou a ministrar aulas desta modalidade. Neste trecho de seu relato há uma divergência com as memórias individuais dos professores Sebastian e do Roger, as quais relataram inversamente a ela em questão a quem iniciou primeiro o trabalho com o Jiu-jitsu em Curitiba. Isto pode decorrer do fato de ela ter iniciado seus treinos desta modalidade pessoalmente com o professor “Penão”, e se apropriado de suas memórias sobre sua vinda à cidade de Curitiba como o introdutor deste trabalho como o Jiu-jitsu na cidade.

Embora o depoimento de Nádia possa corresponder ao que Michel Pollak denominou de acontecimento vivido pessoalmente, no sentido de que tomou parte das iniciativas que são remetidas pelo curso da memória compartilhada pelos integrantes de um grupo, pois foi aluna direta de um dos personagens descrito como um dos principais professores de Jiu-jitsu. Por outro lado esse movimento não dá lugar para que sua memória acolha e integre elementos e/ou acontecimentos que possam ter acontecido fora da sua órbita de participação.

Ao fazer menção, por exemplo, ao período que teria iniciado a prática do Jiu-Jitsu em Curitiba, Nádia se apropria e reproduz a memória anunciada por outros professores.

Diz que isso foi em noventa e dois, noventa e três por aí mais ou menos. Eu ainda não treinava, isso que eu te conto, é o que eu ouvi de Renato Tavares, do Carlos Lima, que ele é, até o próprio “Penão”, alguma coisa ou outra assim.

Ou seja, ao se referir aos eventos iniciais do Jiu-jitsu em Curitiba, Nádia recorre a uma memória que lhe foi repassada para indicar o período a qual aponta ter acontecido estes fatos, dos professores de Jiu-jitsu terem chegado à cidade, e iniciarem as aulas desta modalidade de luta. Mesmo se apropriando destas memórias para si, há pontos em comum com as memórias individuais dos professores já apresentados, e principalmente com a memória individual - e autobiográfica - do professor Alexandre “Penão”, pois este foi um dos professores a qual repassou estas informações sobre a introdução do Jiu-jitsu para a Nádia.

Os professores depoentes até o presente momento apresentaram suas memórias individuais sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba de maneira similar. Isto pode ter acontecido devido estes professores terem vivido neste período de iniciação desta modalidade na cidade, mas principalmente por terem participado do mesmo grupo. Deste modo elaboram suas memórias individuais (HALBWACHS, 2006) sobre os fatos que lhe marcaram deste assunto, como as figuras descritas como introdutoras do Jiu-jitsu, e as datas as quais representam com o início das primeiras práticas da modalidade. Fica nítido no conjunto de depoimentos um consórcio ativo entre memórias individuais e uma memória coletiva, que se retroalimentam e se forjam mutuamente sobre a introdução do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba.

Os próximos depoentes não apontaram ter sido alunos dos personagens apontados como os precursores do Jiu-jitsu em Curitiba, e por conta disso, algumas memórias revelam itinerários mais ou menos divergentes. Alguns tomam para si, na elaboração de suas memórias individuais, as memórias que lhe foram repassadas para eles através de outras pessoas. Entretanto, seus relatos, tomados em conjunto, indicam a ocorrência de uma memória coletiva bastante estruturada sobre a introdução do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba, inclusive apontando para acontecimentos e personagens já sinalizados pelos depoimentos vistos anteriormente.

Johnny Crispim e Rodrigo Fajardo referem-se à introdução do Jiu-jitsu em Curitiba de maneira semelhante, utilizando para si as memórias que lhe foram repassadas, devido serem de uma geração distante do início desta modalidade na cidade. Johnny menciona que, de acordo com que ele soube da história dos acontecimentos, não podendo afirmar com absoluta certeza, o Jiu-jitsu começou a ser praticado em Curitiba no início da década de 1990. Segundo ele, aconteceu em meados de 1993.

Não tenho certeza quais deles, mas imagino que fica entre esses três aí, que é: ou o “Penão”, ou o Gurgel, que é da Arena, ou esse Renato Tavares, que foram os antigos que eu conheço. Os mais antigos que eu conheço. Eu ouvi falar outras pessoas que contam: “há eu treinei Jiu-jitsu quando começou em Curitiba”, ele treinou com alguma dessas três pessoas.

Em seu relato, sua memória individual faz posse da memória coletiva sobre este tema, já estruturada nesta forma que, colocam personagens já descritos – os professores já mencionados nos outros relatos - como os precursores do Jiu-jitsu em Curitiba, oriundos de outro estado, citando o Rio de Janeiro. Isto se deve ao fato de que este professor se apropriou de outras memórias que lhe foram repassadas, ou seja, ouviu falar de outras pessoas que treinaram Jiu-jitsu quando começou em Curitiba.

Este tipo de percurso de estruturação da memória individual é definido por Michael Pollak (1992) como “acontecimento vivido por tabela” por se referir, como no caso apurado nessa pesquisa, a situações em que o sujeito da memória não viveu o conjunto de acontecimentos ao qual se reporta, e no caso particular, nem ao menos foi aluno de um daqueles professores ao qual se atribui a iniciativa de introdução do Jiu-Jitsu em Curitiba.

O professor Rodrigo Fajardo aponta nunca ter tido aluno dos professores que indica como aqueles que iniciaram profissionalmente o Jiu-jitsu em Curitiba. Assim como Johnny, faz uso de uma memória que lhe foi repassada, tomando posse para sua memória individual ao relatar que esta versão foi a que ele escutou.

Suas memórias evocam dois personagens aos quais atribui o início do desenvolvimento do Jiu-Jitsu em Curitiba. Faz, por um lado, menção ao período de

1990, 1991 e à figura do professor Gurgel, e por outro, ao nome do professor Alexandre “Penão”.

Esses foram os professores ate noventa e cinco ai, iniciaram... É... de noventa a noventa e cinco, iniciaram o Jiu-jitsu, vamos dizer assim, iniciaram profissionalmente, que devia ter uns que trabalhavam com o Jiu-jitsu, que vinham, dava aulas, seminários aí, e voltavam mas, que realmente se instalaram aqui foram esses.

Embora o depoimento do professor Rodrigo aponte para os mesmos nomes aludidos em depoimentos vistos anteriormente, diferentemente daqueles, este não procura fazer qualquer tipo de distinção entre um “verdadeiro” Jiu-Jitsu (atribuído às aulas do Professor Penão, por estar ligado aos Gracie) de uma outra prática “ilegítima” por não estar ligada à supervisão da família Gracie, como se vê, por exemplo, no depoimento do Roger Xuxa . Pelo contrário, as memórias relatadas por Rodrigo colocam em um mesmo patamar as iniciativas de “Penão” e Gurgel, mesmo que um tenha iniciado um pouco antes do que o outro.

Depois de apontar estes personagens e o período que eles começaram o trabalho com esta modalidade de luta na capital paranaense, chama a atenção para o fato de que seja possível de existirem outras pessoas que trabalharam com o Jiu-jitsu antes deles. Talvez pelo fato de não ter vivido diretamente os acontecimentos aludidos, ou ainda pelo fato de não ser necessariamente um beneficiário de uma memória coletiva a partir da sua vinculação a um grupo em detrimento de outro, sua memória individual apresenta alguns nuances em relação a estrutura básica da memória coletiva apontada pela maioria dos professores entrevistados.

eu ouvi falar que tinha um pessoal, um faixa marrom, que deu aula para uma equipe de *Muay Thai* aí, em oitenta e nove por aí, mas ele faleceu. Eu não sei como foi, como que ele morreu e tal, mas, eu fiquei sabendo que era oitenta finalzinho de oitenta. Oitenta e pouco tinha, oitenta e oito, oitenta e nove tinha, tinha aula, mas então não era aquela coisa.

Relatando novamente ter ouvido falar destes eventos, recorrendo à memória de outras pessoas, como se fosse sua memória individual. Aqui existem pontos em comum com as memórias relatadas do professor Cristopher “Led” quando este disse que existiam pessoas que já trabalhavam com o Jiu-jitsu em uma equipe de *Muay Thai*, não sendo capaz de citar o nome desta equipe. Chama atenção também para



o fato de um desses professores já ser falecido. Nesse ponto, seu relato entra em consonância com a memória individual narrada por Alexandre “Penão”, que alude também a estas informações, em relação a existirem possíveis professores de Jiu-jitsu antes dele em Curitiba.

Em relação ao professor de Jiu-jitsu Gilliano Ribeiro, ou “Gile” como é conhecido, seu relato também repercute eventos ligados à memória coletiva estruturada similarmente até o momento. Sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, “Gile” relata:

puxa vida, essa pergunta eu não sei... Porque de repente foram... Vieram pessoas para cá. Eu acho que quem começou com o Jiu-jitsu mesmo foi o Evanri Gurgel, da academia Arena, acho que ele foi o precursor do Jiu-jitsu aqui na cidade. [...] Nunca treinei com ele, nunca fui envolvido com a escola dele, mas acho que ele foi o precursor aqui na cidade.

Inicialmente, “Gile” apresenta em seu relato certa incerteza para responder como que aconteceu a introdução da modalidade na cidade. Isto pode decorrer do fato de que este professor iniciou sua prática no Jiu-jitsu em outra cidade, e não na capital paranaense. Posteriormente, quando começou seu trabalho com o Jiu-jitsu em Curitiba, a modalidade já estava aqui estabelecida pelos professores que fizeram a introdução dela na cidade, seguidos por outros professores que ministram aulas. Ou seja, “Gile” não viveu pessoalmente durante o período o qual atribuí a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, caracterizando portanto o conceito de “acontecimento vivido por tabela”, definida pelo autor Pollak (1992), que diz que existem situações da memória que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou grupo.

Entretanto, dando continuidade em seu relato, citou o fato de terem vindo pessoas para cá, ou melhor, de saber que existiram personagens que foram responsáveis por começarem um trabalho com o Jiu-jitsu na cidade.

Diferente dos demais relatos dos professores, que apontam a existência de mais de um personagem, figurando estes como responsáveis pela prática da luta na cidade, Gile aponta o início do Jiu-jitsu na figura de apenas um personagem: Evanri Gurgel – este um dos personagens apontados pela maioria dos professores entrevistados. Ao citar até o local onde ele trabalha atualmente, apontando este como o precursor da modalidade em Curitiba – “Gile” que diz nunca ter treinado com

este professor em Curitiba - quis apresentar que este professor ainda permanece na cidade, o que atestaria a veracidade do acontecimento relatado.

Tomando em questão do depoimento de Adriano, este é o primeiro entrevistado da pesquisa que iniciou nesta modalidade com um professor de Curitiba mesmo, que já era aluno de um professor oriundo de outro estado. Entretanto, mesmo sendo de uma geração distante do início do Jiu-jitsu na cidade, apresentou em seu relato detalhes pertinentes sobre a introdução da modalidade em Curitiba, como o período que foi implantado o Jiu-jitsu na capital. Também mencionou nomes de professores, os mesmos personagens já descritos anteriormente pela maioria dos professores entrevistados.

se eu não me engano, foi em noventa e três. [...] Então em noventa e três veio para cá o Gurgel, que hoje é o líder da Arena. O Gurgel trouxe o Jiu-jitsu para cá, logo depois veio o “Penão”, que é da Carlson Gracie, que esta até hoje também, e é um grande mestre de Jiu-jitsu.

Ao manifestar sua memória individual - sua interpretação sobre a introdução do Jiu-jitsu na cidade - foi possível verificar alguns pontos em comum, semelhanças, com a representação de grande parte dos professores entrevistados. Adriano menciona fatos ligados à memória coletiva estruturada de forma semelhante pelos depoentes, como o mesmo período a qual apontam ter iniciado as primeiras praticas do Jiu-jitsu em Curitiba, e os mesmos personagens, na figura de dois professores da modalidade.

Estes exemplos de semelhanças são citados pelo autor Halbwachs (2006) que descreve que lembranças podem ser comuns aos membros de grupos diferentes, pois se referem a um mesmo evento. Ou seja, as semelhanças de sua memória individual com as dos demais professores se consolidam como memórias coletivas sobre a introdução do Jiu-jitsu na cidade.

Em seguida, Adriano afirmou que estes professores poderiam trazer relatos para a pesquisa, atestando o que estava falando, querendo afirmar a veracidade de sua memória individual: “Eu estou te falando de história. Eu estive lá. Eu estive lá acompanhando como observador. Mas eu participei como observador”. O fato de este professor ter acompanhado estes eventos como observador, mesmo não praticando Jiu-jitsu naquele período, é devido à hipótese de que, como ele era

praticante de artes marciais, era ligado a eventos pertinentes e a assuntos referentes a artes marciais no período da introdução do Jiu-jitsu em Curitiba.

Ainda sobre o fato de ter acompanhado como observador, assim como no relato dos professores Jhonny, Rodrigo e “Gile”, sua memória também pode ser denominada como um “acontecimento vivido por tabela” (POLLACK, 1992), ou seja, não participando diretamente neste evento – introdução do Jiu-jitsu. Contudo, o relato do professor Adriano opera com uma distinção em relação aqueles professores já citados, pois viveu naquele período, segundo seu depoimento, chegando a ser observador destes eventos. Assim obteve suas memórias individuais deste evento e não constituindo para si memórias que lhe foram repassadas através de outras pessoas, ou de professores, para ele.

Assim como Adriano, o professor Christopher “Led” também viveu durante o período o qual apontam ter iniciado a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba. Em relação às questões a respeito da introdução da modalidade na cidade, primeiramente recorre à sua memória individual, para iniciar parte de seu relato sobre os personagens a introduzirem o trabalho com o Jiu-jitsu em Curitiba.

[...] pela história da arte marcial em Curitiba, foi o professor “Casquinha”, se eu não me engano que começou a dar aula, foi junto com outro professor que eu não me recordo o nome, que trouxe o Jiu-jitsu para cá. Começou a trabalhar junto com o pessoal do Mestre Rudimar, da (academia) Chute Boxe.

Apresentando aqui um relato, e um personagem, diferente dos entrevistados anteriormente, se apegando a eventos que de alguma forma se vincula ao grupo ao qual participava para constituir sua memória individual. Existem pontos em comum com a memória individual do professor Rodrigo Fajardo, em relação a um personagem ministrar aulas em uma academia de *Muay Thai* na cidade de Curitiba, não obstante este último não apontar nem o nome deste personagem, nem o local onde ele ministrava aulas, podendo ser, ou não, o mesmo personagem descrito por Christopher em seu depoimento.

Como foi membro da equipe a que se refere, participou ativamente deste grupo, organizando suas memórias de modo a abrigar eventos e de pessoas que ali participaram de alguma forma. Ou seja, utiliza para si as memórias a respeito do

grupo o qual tomava parte, o que caracterizaria o que Halbwachs descreve como memórias coletivas a respeito de eventos e experiências que diz respeito à maioria de seus membros.

Este relato, diferente dos demais: ainda pode ser relacionado ao autor já citado por um outro aspecto, quando este refere-se a possibilidade de nem sempre as memórias individuais tem correspondência com as memórias coletivas (2006). O que no caso específico da presente pesquisa, se deve ao fato de que diferentes professores chegaram à cidade de Curitiba e constituíram grupos com pouco ou nenhum contato entre si, não sendo suas memórias e narrativas necessariamente convergentes.

Mesmo assim, na sequência de seu relato faz menção de um professor já citado anteriormente pelos colaboradores desta pesquisa, relatando que este teria vindo depois dos professores que citou antes.

Aí depois, o professor Alexandre “Penão” que veio. Foi um dos precursores do Jiu-jitsu aqui em Curitiba com certeza, que trabalhou mesmo nas academias e tal. Então de quem eu tenho conhecimento sobre o Jiu-jitsu dentro de Curitiba, esportivo e trabalho todo de MMA, o nome que mais me vem à cabeça é o professor Alexandre “Penão”.

Mesmo conhecendo outra versão diferente das demais relatadas anteriormente pelos professores, em seguida, Christopher se apropria da memória coletiva para estruturar seu relato. Aponta um personagem já descrito pela grande maioria dos professores entrevistados (Alexandre “Penão”), citando este como um dos precursores do Jiu-jitsu em Curitiba. Mesmo fugindo um pouco da memória coletiva a respeito do assunto, em seguida se remete a esta memória, para estruturar melhor sua narrativa a respeito dos personagens introdutores desta modalidade.

### 3.2 LOCAIS DE ENSINO DO JIU-JITSU EM CURITIBA

Ao serem questionados a respeito dos locais a iniciarem as práticas com o Jiu-jitsu em Curitiba naquele período, foram referidas por parte dos professores

academias de artes marciais, clube esportivo e o nome da equipe (escola) a qual um dos personagens (professor de Jiu-jitsu) fazia parte. Alguns representam apenas um local, outros professores já representam mais de um, citando até mesmo o professor que ministrava aula nestes lugares.

Embora possam existir possíveis diferenças entre as diversas memórias individuais (HALBWACHS, 2006), o que se confirmou em alguns momentos na presente pesquisa, por outro lado também pode ser constatada uma memória coletiva estruturada, a partir de similaridades presentes nos diversos depoimentos.

O primeiro depoente da pesquisa, o professor Sebastian Lalli e presidente da Federação Paranaense de Jiu-jitsu Brasileiro relatou ter participado de aulas de Jiu-jitsu e ter sido aluno de um dos personagens a qual considerou sendo um dos precursores da modalidade na cidade. Ao reportar-se aos locais que iniciaram as praticas com o Jiu-jitsu em Curitiba, Sebastian cita o nome de dois lugares.

As primeiras academias foram: a academia *Guardian*, que já não existe mais, e o clube AABB, que também já não tem mais o Jiu-jitsu lá. [...] Todos os primeiros que vieram aqui eram Carlson Gracie. Na verdade, tinha o Evanri Gurgel que eu não sei qual é a escola dele, aí o “Penão” é Carlson Gracie.

Primeiramente seu relato repercute sua memória individual ao apontar os locais de ensino do Jiu-jitsu. Representa estes lugares como as primeiras academias a iniciarem a aulas desta modalidade em Curitiba: uma academia chamada *Guardian*, e o clube esportivo AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil), mas não cita quais professores ministravam aulas nestes locais. Em seguida, constitui o primeiro relato a apresentar a influência da família Gracie até mesmo na introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, apontando um dos professores relacionado ao nome de uma equipe de Jiu-jitsu oriunda do Rio de Janeiro, a Carlson Gracie. Este fato será apontado pela maioria dos professores, sendo constituída assim a memória coletiva a respeito dos locais de ensino desta modalidade na cidade.

A atleta de Jiu-jitsu Nádia Barba, já no início de seu depoimento sobre quando ingressou no Jiu-jitsu em Curitiba, já aponta o local que treinava.

Comecei lá no Bacacheri, que era com o professor “Penão” que era da Carlson Gracie, e era na academia chamada *Guardian*. [...] A *Guardian*, que é onde é a Unjo hoje no Bacacheri, ainda tem uma academia lá, mas não

tem mais esse nome. Lá foi o celeiro assim que eu posso te dizer que onde começou a aparecer, que é a primeira geração de Jiu-jitsu que surgiu.

Aqui, ela cita o mesmo espaço ao qual o professor Sebastian representa como uma das primeiras academias de Jiu-jitsu de Curitiba. Mas Nádia, ao apresentar sua memória individual, cita um dos personagens já descrito – Alexandre “Penão” – que era seu professor que ministrava aulas neste local, representado pela academia chamada *Guardian*. Em seguida também cita o bairro em Curitiba onde esta academia estava localizada, e assim como Sebastian, a relação com a equipe Gracie do Rio de Janeiro, apontando que este personagem representava uma escola que era desta cidade.

Dando continuidade em seu relato, Nádia cita outro local onde ministravam aulas de Jiu-jitsu a partir da atuação de outro professor. “Era outra academia, é onde é a Arena hoje ali no Cajuru<sup>19</sup>, com o professor Gurgel”. Assim como em relato anterior, cita o nome do professor que ministrava aulas no local e o bairro onde a academia se situava, mas não aponta qual equipe de Jiu-jitsu este professor representava.

Em seu relato sobre os locais de ensino do Jiu-jitsu no período da introdução desta modalidade em Curitiba, Nádia representa uma memória individual com pontos em comum com a memória descrita por parte do professor Sebastian. Entretanto, aponta outros fatos pertinentes – principalmente pelo fato de ela também ter participado deste grupo - como a localização da academia na qual tomou aulas. Através dos pontos em comum com a memória do professor Sebastian é possível verificar que começa a se estruturar uma memória coletiva a respeito destes locais, os quais os personagens afirmam terem dado início ao trabalho com o Jiu-Jitsu Curitiba. Isso, especialmente em relação às equipes que estes personagens representavam e a forte ligação com o nome Gracie.

Assim como Nádia, o atleta e professor de Jiu-jitsu Roger “Xuxa” participou do grupo do mesmo professor Alexandre “Penão”, apresentando em sua memória individual pontos muito similares ao depoimento daquela atleta. Em seu relato Roger

---

<sup>19</sup> Quando esta entrevista foi realizada, a academia Arena se localizava no bairro Cajuru. Atualmente esta academia localiza-se no bairro Cristo Rei, em Curitiba-PR.

descreve: “Existia uma academia aqui, eu não sei dizer se é bem o Jiu-jitsu que agente pratica hoje. Era o professor Evanri Gurgel. Que é na Academia Arena”.

Da mesma maneira que Nádia, Roger aponta este personagem como professor de uma academia, relacionando este local que ministrava aulas com a atual academia onde este professor trabalha com o Jiu-jitsu atualmente, também citando seu nome. Em seguida, relatou outro local, já indicado antes pelos professores entrevistados, que era o local onde Nádia e Roger treinaram: a academia chamada *Guardian*, concluindo que seu professor ministrava aulas neste local.

A diferença dos dois relatos se refere à apresentação dos locais de ensino do Jiu-jitsu. Como Roger representa a introdução do Jiu-jitsu primeiro na figura do professor Gurgel, para depois situar a vinda de seu professor, apresentou primeiro o local onde este personagem ministrava aulas, para depois citar o local onde treinava, inversamente à memória individual de Nádia. Mesmo sendo sobre o mesmo assunto, se notam pequenas diferenças em suas memórias individuais sobre estes locais.

Da mesma forma que Nádia, Roger também organiza a sua memória sobre os locais de ensino do Jiu-jitsu em Curitiba reportando o fato de que seu professor representava a equipe Carlson Gracie. Segundo Roger, tratava-se de um Jiu-jitsu que provinha do Rio de Janeiro e que aqui não se tinha muito acesso. Seu relato aponta que este espaço se tornou reconhecido devido exatamente a esta relação com o nome e a equipe Gracie, estruturando assim o principal ponto de contato da memória coletiva apresentada sobre esta equipe de Jiu-jitsu.

O depoente Johnny Crispim, para responder a questão sobre os locais a iniciarem o trabalho com o Jiu-jitsu em Curitiba apenas faz menção ao nome Carlson Gracie, ao reportar-se ao fato de que um dos professores a introduzirem o Jiu-jitsu em Curitiba representava sua equipe: “Um representava a equipe Carlson Gracie, que era uma escola que era do Rio de Janeiro, Carlson Gracie não é, do falecido Carlson Gracie”. Em seguida, cita que o personagem que participava desta equipe era o professor Alexandre “Penão”, evento em comum com as memórias individuais dos professores já apresentados.

Nas questões anteriores, sobre os personagens a iniciarem a prática desta modalidade na cidade, Johnny já mencionara fatos ligados à memória coletiva estruturada em alguns personagens descritos pela maioria dos professores entrevistados para a pesquisa. Johnny, em seu depoimento, apresentou não conhecer nenhum espaço físico a iniciar as práticas com o Jiu-jitsu – academias ou clube, como foram citados em alguns depoimentos. Entretanto, aqui ele remete novamente a esta memória coletiva organizada sobre a equipe de Jiu-jitsu que um destes personagens representava. Johnny provavelmente modela essa memória individual sobre os locais de ensino do Jiu-Jitsu em Curitiba a partir da apropriação de memórias que lhe foram transmitidas. Nesse sentido a recorrência ao nome Gracie vem se apresentando como um elemento fortemente estruturado nessas memórias compartilhadas.

Já o seu professor e responsável pela Academia Gracie de Curitiba, Rodrigo Fajardo apresenta elementos importantes de memória individual a respeito do tema proposto.

e pela minha memória, noventa e um, noventa, começou na AABB com o professor Gurgel. [...] O Gurgel era AABB. Não tinha nome a escola dele, eu acho. Depois se tornou a Academia Arena... Que é a academia de musculação e *fitness*, tudo, hoje em dia.

Em seu depoimento, Rodrigo apresenta um ponto em comum com a memória individual do professor Sebastian, apontando o clube AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil) como um dos locais a iniciar as primeiras aulas de Jiu-jitsu na cidade. Entretanto, Rodrigo cita o nome de um professor que ministrava aulas neste local, que já foi mencionado como um dos personagens a iniciarem a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba. O relato de Rodrigo apresentou uma relação muito próxima com a memória individual do Sebastian, mas acrescentou mais informações a esta memória. Em seguida faz menção a uma academia atual, onde este personagem atua como professor, também descrito nas memórias individuais de Nádia e Roger.

Dando continuidade em seu relato, Rodrigo segue apresentando pontos em comuns com as memórias dos demais professores de Jiu-jitsu entrevistados.

E depois veio o pessoal da Carlson Gracie, o “Penão”, que é o que abriu[...] Mas na época, era Carlson Gracie, que eles chamaram também de



*Guardian*, era o nome da própria. Era bandeira Carlson Gracie, mas era dentro de uma academia, que se chamava *Guardian*.

Assim como os demais professores – com exceção apenas do Johnny Crispim – a memória individual do professor Rodrigo registra também o nome de outro professor de Jiu-jitsu daquele período, descrito anteriormente como um personagem que ajudou na introdução da modalidade em Curitiba. Em sua memória também apontou o local onde este professor ministrava as aulas, citando o nome deste lugar, e explicando que ele utilizava o nome Carlson Gracie como bandeira de sua escola de Jiu-jitsu. Fez uso da memória coletiva organizada e representada na figura desta equipe de Jiu-jitsu, com este personagem em Curitiba.

O professor de Jiu-jitsu Marcelo Brito também aponta em sua memória individual pontos em comum com algumas memórias já apresentadas, e assim como o professor Rodrigo, acrescenta mais informações (seu ponto de vista) a respeito do assunto.

Eu acho que a Arena tem uns quinze anos de Jiu-jitsu. E quando eu cheguei, ela já tinha, já estava funcionando, e ela foi a primeira academia a surgir em Curitiba com o mestre Gurgel. [...] Ele começou a dar aulas na AABB, pelo o que eu sei ele começou a dar aulas na AABB, e depois ele montou sua própria academia, que foi ali no centro empresarial Cajuru.

Assim como os professores Sebastian e Rodrigo Fajardo, Marcelo apresenta um clube o qual representa como sendo este um dos locais a realizarem as primeiras aulas de Jiu-jitsu em Curitiba. E sua memória individual aponta fatos e eventos ligados a um personagem, o professor de Jiu-jitsu Evanri Gurgel, ressaltando o fato de que Marcelo foi por muito tempo professor de Jiu-jitsu nesta academia, a Arena, que aponta já estar em funcionamento quando chegou a Curitiba.

Como participou desta academia como professor constitui para si memórias coletivas ligadas a eventos e pessoas do grupo, apresentando em seu relato detalhes deste grupo. Chama a atenção para o fato de que este personagem ministrar aulas em um clube, e posteriormente ter montado sua própria academia, fato este apontado antes por nenhum dos outros professores entrevistado, que apenas destacaram a academia Arena, como sendo o local onde este professor, o

Evanri Gurgel, ministrava suas aulas de Jiu-jitsu, e não que este professor era o proprietário deste local. Segundo o autor Halbwachs (2006) a memória coletiva se manifesta “quando evoca um fato que tivesse um lugar na vida deste grupo”.

Depois de apresentar fatos ligados a sua memória individual, e através dela nos permitir compreender que está ligada a eventos relacionados ao grupo que participava, Marcelo também apresenta em seu depoimento a influência da memória coletiva a respeito de um personagem e do local onde este ministrava aulas. Ele relata: “Então, pelo o que eu sei, veio o ‘Penão’, o professor ‘Penão’, abriu outra academia. Não sei agora ao certo, mas acho que é *Guardian* o nome da academia, não lembro ao certo. Mas acho que foram esses dois aí.”.

Mesmo tendo participado de outro grupo, a memória de Marcelo aponta para a influência desta memória coletiva que se estrutura em volta do personagem descrito, que tomava parte em um grupo qual Marcelo não participava. Segundo Halbwachs (2006) um grupo mantém relação com outros grupos e muitos acontecimentos resultam de semelhantes contatos, ou seja, existem lembranças em comum aos membros diferentes grupos. No caso da presente pesquisa, a respeito dos locais onde os professores citados como personagens, ligados a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, ministravam suas aulas desta modalidade.

Os professores Adriano Oliveira e Cristopher “Led” através de suas memórias individuais representaram seu ponto de vista acrescentando mais um local, não relatado anteriormente por nenhum professor entrevistado, onde um destes personagens também trabalhou com a prática do Jiu-jitsu na cidade.

Primeiro Adriano relata: “Na verdade, o Gurgel veio, ele fundou lá a Arena, na época não era a Arena, era só uma Academia. Na verdade nunca ninguém, quase ninguém ouvia falar dele”. Citou este local primeiro devido ele, anteriormente, ter apontado este professor como um dos personagens a iniciar a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba. Em sua memória existem pontos em comum com as memórias individuais dos professores Roger, Rodrigo e de Nádia, a respeito deste local, se estruturando como memória coletiva. Adriano ainda relata que quase ninguém ouvia falar deste professor, talvez sendo por esse motivo que alguns professores entrevistados para a pesquisa não recordem deste personagem e seus feitos em suas memórias individuais.

Depois Adriano cita outro personagem, este bastante presente nas memórias coletivas pelos professores entrevistados. “Na época o ‘Penão’ lutava pela Chute Boxe, mas o ‘Penão’ é da Carlson Gracie.” Em sua memória individual apresentou apenas um ponto em comum com as demais memórias individuais, novamente a influência do nome Gracie nas memórias dos professores, citado como um evento importante para mostrar a importância da representação desta equipe de Jiu-jitsu. E devido também o fato de esta versão ter sido repetidamente repassada pode ter levado a sedimentar a memória em relação à figura deste professor. Adriano ainda indica outro local que este personagem, Alexandre “Penão” participou, uma academia de artes marciais em Curitiba chamada Chute Boxe, e acrescenta que este professor ministrou aulas desta modalidade neste local.

Este evento também é descrito de forma similar no relato do professor Christopher: “O ‘Penão’ foi um cara que trabalhou, ajudou muita gente da Chute Boxe. [...] Ele trabalhou lá, mas ele é da equipe Carlson Gracie, ele é faixa preta do mestre, do falecido mestre Carlson Gracie”. Da mesma maneira que Adriano, apresenta em sua memória individual a influência da memória coletiva, citada da mesma maneira, que este personagem tinha relação com o nome Gracie, o qual aprendeu Jiu-jitsu diretamente com um membro desta família.

Mas em sua memória individual apresentou um ponto em comum com a memória individual do depoente anterior ao citar o nome do local onde “Penão” ministrava aulas, embora representasse outra equipe, que era de Jiu-jitsu. E pode ter apresentado este ponto de vista sobre os locais a iniciarem as práticas desta modalidade em Curitiba devido ao fato de assim como o professor Marcelo Brito, constituía suas memórias individuais a partir do contato com o grupo ao qual participava, pois Christopher participou deste grupo que está se referindo. Mencionou ter sido professor e atleta neste local, a academia Chute Boxe, e consequentemente constitui para si memórias ligadas a este grupo e eventos que ali aconteceram.

Um dos personagens citado por todos os professores entrevistados para a pesquisa, Alexandre “Penão” continua relatando as suas memórias sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, e sobre os locais de ensino desta modalidade segundo o conceito de Candau (2012) como uma memória propriamente dita.

Comecei na Academia *Guardian*, [...] ela foi a primeira, a que iniciou mesmo toda a história do Jiu-jitsu aí. Depois a Academia *Guardian* ela acabou, daí eu comecei a trabalhar com a representação da Carlson Gracie. Eu trabalhei sempre com o nome da Carlson Gracie, meu nome vinculado a Carlson Gracie.

Continuou seu relato em primeira pessoa, colocando-se como personagem principal de sua memória, situando-se nos eventos narrados. Seu relato dá ênfase à sua vivência neste local, indicando esta academia que teria iniciado a “história” da modalidade de Jiu-jitsu em Curitiba.

Sua memória individual apresenta vários pontos em comum com as memórias individuais dos professores entrevistados. É possível supor, que em alguns pontos, sua memória individual tenha sustentado e alimentado a memória coletiva em torno da introdução do Jiu-Jitsu na cidade.

Outro ponto bastante marcante nas memórias dos professores que indicaram ao professor “Penão” na introdução do Jiu-jitsu em Curitiba é sua relação com o nome Gracie. Nesse sentido é importante notar que o próprio “Penão” reforça ter trabalhado como o nome de Carson Gracie, indicando que isso se deve ao fato de ter aprendido esta modalidade diretamente com este professor, na cidade do Rio de Janeiro, sua cidade natal. A associação ao nome Gracie conferia assim uma espécie de chancela, na tentativa de divulgar seu trabalho com Jiu-Jitsu. A associação entre os nomes de “Penão” e Gracie também é um elemento que aparece nas memórias da maioria dos professores entrevistados.

Um outro ponto constante de sua memória individual que chama a atenção foi o citado apenas nas memórias dos professores Adriano e Cristopher. O professor Alexandre “Penão” relata: “Eles treinavam Jiu-jitsu comigo, e eu ia lá e treinava com eles. Fiz parte da equipe, dei aula lá também, dei bastante aula, bastante tempo na Chute Boxe”. Indicando um local de ensino, nesta academia de artes marciais que atualmente mantém o mesmo nome, não apresentando uma memória individual com correspondência com as memórias coletivas, ou seja, não constatado pela maioria dos professores entrevistados.

As memórias deste professor são reproduzidas, em maior ou menor grau, por outros professores. Segundo o autor Halbwachs (2006) “as lembranças que

parecem pertencer apenas a uma pessoa, podem ser encontradas em meios sociais definidos (grupos), e no membro destes grupos”.

### 3.3 OBJETIVOS DOS PROFESSORES

O conjunto de depoimentos também permite que apuremos elementos relacionados com os objetivos que trouxeram à Curitiba muitos dos professores apontados pelos entrevistados. Nesse sentido as memórias individuais ganham relevância. Não obstante o conjunto de depoimentos também indicam a ocorrência de uma memória histórica, conforme conceito cunhado por Halbwachs, no sentido de que apontam para uma consolidação de uma ou “a história” da introdução do Jiu-Jitsu em Curitiba, que pode atuar tanto como força de apagamento ou mesmo se sobrepondo a outras memórias pessoais e coletivas.

O primeiro entrevistado para a realização da pesquisa, Sebastian Lalli foi aluno direto de um dos personagens destacado no conjunto de memórias, o professor “Penão”, participando de seu grupo. A respeito dessa questão, não se evidencia no relato produzido por Sebastian a estruturação das suas memórias em referência direta a algum evento ligado diretamente ao seu professor ou às pessoas ligadas ao seu grupo, mas um outro fato, aparentemente externo, assume predominância na sua memória individual:

é, vieram com o objetivo de sair um pouco do Rio de Janeiro, onde eles poderiam abrir novas turmas, porque o Jiu-jitsu estava crescendo no Brasil todo, então no Rio já estava meio que lotado. Então muitos professores migraram para outros estados para conseguir ter um numero maior de alunos, conseguir fazer o Jiu-jitsu crescer.

O seu relato aparentemente indica uma das primeiras manifestações da memória histórica (HALWBACHS) em relação aos objetivos daqueles personagens ligados ao início do Jiu-jitsu em Curitiba. Segundo Sebastian, esses professores teriam se mudado para Curitiba com a tarefa de difundir o Jiu-jitsu na cidade, com um forte sentido de expansão de mercado de atuação para os professores desta modalidade. Esse é um dado importante que pode informar muito sobre os sentidos

sociais e culturais que se ligam a rápida e significativa difusão do Jiu-jitsu no Brasil e particularmente em Curitiba.

Nesse ponto cabe destacar que Sebastian constrói para si uma memória que se apropria de elementos que lhe foram repassados, pois não viveu o contexto a que se refere, de ampla difusão e visibilidade do Jiu-jitsu no Rio de Janeiro. Se apropria, pois, disso que pode ser tomado como uma memória histórica, de que muitos professores teriam deixado o Rio de Janeiro e migrado para outros estados a fim de propagar a modalidade para outros centros.

A memória histórica, em certo sentido, repercute nas memórias coletivas e individuais por um fenômeno de continua reprodução. Ou seja, as memórias de Sebastian em relação aos objetivos dos professores de Jiu-jitsu que chegaram a Curitiba, podem ter sido modeladas pelo fato de repetidamente ter estabelecido contado com essa informação. Constituindo assim sua memória individual por um processo de apropriação ou assimilação de termos que lhe chegaram por ter lido ou escutado narrativas sobre esse processo, ao mesmo tempo produzindo a impressão de confirmação pessoal a respeito da existência de um objetivo para estes professores de Jiu-jitsu.

De maneira similar, Johnny apresenta suas memórias sobre o assunto. Como este entrevistado ministra aulas em uma academia de Curitiba que leva o nome Gracie, seu relato apresenta fortes ressonâncias das narrativas em torno do pioneirismo protagonizado por este.

não sei se eles tinham uma missão com isso mas, provavelmente eles tinham a intenção de difundir o Jiu-jitsu. O Jiu-jitsu até então era praticado mais lá no Rio de Janeiro mesmo, e depois que foi se espalhando pelo Brasil, e depois foi se espalhando pelo mundo.

Assim como Sebastian, Johnny indica que estes personagens já tinham a intenção de difundir a modalidade em Curitiba, dando mostras de uma presença de uma memória histórica esquemática, em consonância com o relato do próprio professor Sebastian. A referência à cidade do Rio de Janeiro como centro da prática do Jiu-jitsu no país então, constitui um núcleo importante que dá suporte a esta esquematização.

Como Johnny também ministra aulas em uma academia em Curitiba que leva o nome Gracie, participa de um grupo que é fortemente influenciado por uma memória hegemônica construída em torno desta família. Tal memória possui um núcleo de conteúdos bastante esquemáticos sobre a série de eventos em relação à difusão do Jiu-jitsu no Brasil, como a assinalação da cidade do Rio e Janeiro como o marco irradiador da modalidade para outras regiões do país, e que posteriormente ganharia o mundo como um Jiu-jitsu brasileiro. O relato de Johnny é sensível e apropriada destes marcos e eventos para a constituição da sua memória, embora ele próprio possa não ter vivido essa série de eventos, revelando o potencial reproduzidor deste conteúdo hegemônico da memória.

Na continuidade do relato de Johnny sobre o assunto, utiliza a sua memória individual para registrar algumas próprias impressões sobre o que constituiriam os objetivos daqueles professores que chegaram a Curitiba a fim de difundir o Jiu-jitsu. “O Jiu-jitsu teve essa missão, e até por isso que os faixas roxas, que não é a maior graduação ainda, mas eles já podem ser instrutores, justamente com essa intenção de difundir o esporte.” O fato de o próprio Johnny começar a ministrar aulas de Jiu-jitsu com esta graduação, a faixa roxa, pode ser determinante para que produza essa fala.

Em relação ao depoimento de Adriano Oliveira, também faz uso para si de alguns elementos que podem ser considerados esquemáticos dessa memória histórica. O seu relato, aliás, possui similaridades em relação a alguns pontos presentes nos relatos descritos anteriormente, especialmente em torno dos motivos que teriam trazido à cidade os primeiros professores de Jiu-jitsu de Curitiba.

já com o objetivo de difundir o Jiu-jitsu. Por que na época o Jiu-jitsu não era muito conhecido. Na época começou o UFC, então começou a difusão do Jiu-jitsu mesmo. Começou o UFC, por que existiu o UFC no começo? Exatamente para mostrar o Jiu-jitsu.

Adriano ainda se apropria de outro fato relevante relacionado a uma memória histórica em torno da difusão do Jiu-jitsu. Ele faz referência a um elemento marcante em torno da propagação de um Jiu-jitsu brasileiro, desenvolvido pelos Gracie, que é

a criação do evento UFC<sup>20</sup>. O efeito disso é uma espécie de confirmação ou reforço da narrativa pessoal. Relaciona um acontecimento na cidade com um acontecimento que se passava em outro contexto, que foi a realização de um evento envolvendo modalidades diferentes de lutas, se apropriando e reproduzindo um conteúdo bastante polêmico de que tal evento teria iniciado com o objetivo de exhibir o Jiu-jitsu para quem o assistia.

Seu relato em torno das suas memórias pessoais prossegue bastante colado e dando vazão a uma série de conteúdos característicos de uma memória hegemônica que relaciona a difusão do Jiu-jitsu no Brasil exclusivamente com as iniciativas dos irmãos Gracie. Nesse sentido é emblemática a referencia a uma certa história cronológica que dispõe eventos e acontecimentos, processos e pessoas baseada em uma cronologia proposta pelos irmãos Gracie em seu livro “Carlos Gracie, o criador de uma dinastia” (2008). Por meio de um jogo de escalas, o relato do professor Adriano revela o modo como suas memórias articulam pessoas e lugares diferentes em um mesmo fluxo narrativo que procura relacionar sem grandes fissuras, motivações que teriam e personagens ligados à difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, com um conteúdo de relatos em torno dos feitos da família Gracie no Rio de Janeiro, bastante conhecido no meio dos professores desta modalidade marcial.

Assim como Johnny, o professor de Rodrigo ministra aulas de Jiu-jitsu e é o responsável pela academia que atualmente carrega o nome Gracie na cidade de Curitiba. É claro em suas memórias os traços hegemônicos das memórias erigidas em torno da família Gracie, muito pelo fato de constituir o grupo que se organiza em torno desse nome como, e mesmo por estar na academia envolvida com um membro desta família.

Ao responder sobre os objetivos dos personagens que indicou em suas memórias terem iniciado a prática do Jiu-jitsu em Curitiba, Rodrigo também deixa ver uma influência na narrativa pessoal de uma memória histórica. Seu depoimento revela que, primeiro aqueles professores se mudaram para a cidade com o objetivo de difundir o Jiu-jitsu. “O Jiu-jitsu aqui demorou um pouco para começar porque era

---

<sup>20</sup> UFC é a sigla de *Ultimate Fighting Championship*, uma organização americana de MMA (artes marciais mistas).



do Rio, a cultura era do Carioca”. Em seguida destacou outro ponto em comum com as memórias dos professores Sebastian e Johnny de onde teria irradiado a prática para a cidade de Curitiba.

Assim como aconteceu com no relato do professor Adriano, o relato produzido pelo professor Rodrigo também revela o modo como suas memórias acolhem a premissa de que um evento exterior ao contexto local teria uma função estruturadora da memória social sobre a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba: “Mas com o *boom* do Jiu-jitsu com o primeiro UFC, no mundo inteiro, aí aqui começou a virar moda, caiu no gosto do curitibano”.

Uma história reproduzida da mesma maneira, estruturada nas narrativas pessoais dos depoentes como memória histórica (HALBWACHS, 2006). Esse conjunto de falas produzidas pelos professores entrevistados remete a eventos e acontecimentos que, desde logo, aconteceram para além das suas participações ou testemunhos. O que não impediu que suas memórias os apropriassem e registrassem, é claro, a partir de um contato socialmente determinado, ou seja, das impressões que lhes chegaram daqueles acontecimentos. Destaca-se o fato de que, mesmo se referindo a um contexto local, e o evento UFC ter acontecido em outro país, os entrevistados recorrem a estes conjuntos de referências em torno do aludido evento para rememorar as razões e motivações ligadas à difusão do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba.

Já em relação ao relato produzido pelo professor “Gile” Ribeiro, este apresenta variações interessantes em relação aos conteúdos hegemônicos visualizados até aqui. Nega, por exemplo, a referência ao evento UFC para se referir aos objetivos dos primeiros professores a ensinarem Jiu-jitsu na cidade.

eu acho que não, acho que o Evanri ele veio para cá porque ele trabalhava no Banco do Brasil. Acho que ele foi transferido para Curitiba. E daí o que acontece, como de repente uma forma de aumentar sua renda, continuou tocando o Jiu-jitsu, meio que trazendo também.

Embora suas memórias registrem também que os primeiros professores a ensinarem Jiu-jitsu em Curitiba procedam da cidade do Rio de Janeiro, as razões para isso seriam bastante distintas do que outros professores informaram. Principalmente, não constituiria uma estratégia deliberada de expansão e divulgação

do Jiu-jitsu pelo Brasil, mas reveste o fato de um sentido de casualidade: era um meio de complementar a renda.

O depoimento de “Gile” é o primeiro a desviar da estrutura de uma memória histórica que afirma que estes personagens da cidade do Rio de Janeiro vieram deliberadamente para difundir o Jiu-jitsu em Curitiba. Sua memória individual distancia-se, assim, de outras memórias erigidas em torno dos personagens apontados como os precursores do Jiu-jitsu na cidade. Apenas apresentou o seu ponto de vista sobre o tema, ou seja, apresentou sua memória individual que é fortemente ligada ao professor Gurgel, personagem que indicou como o precursor do Jiu-jitsu em Curitiba.

De maneira similar a “Gile”, o professor Marcelo Brito apresenta seu relato sobre os objetivos dos professores. Como também indicou o professor Gurgel como o introdutor do Jiu-jitsu em Curitiba, respondeu a questão a respeito deste personagem.

A princípio ele veio a trabalho, mas ele já praticava o Jiu-jitsu no Rio de Janeiro há muitos anos. E aí ele foi transferido, acho que para trabalhar, foi bancário na época, trabalhou. E aí surgiu a oportunidade de abrir uma academia, e desde então ele está até hoje aí, com sua própria academia.

Assim como o depoente anterior, o relato de Marcelo parece estar menos acomodado em torno de uma memória histórica a respeito dos objetivos dos primeiros professores de Jiu-jitsu em Curitiba. A referencia a conteúdos ligados a uma memória hegemônica que aponta que os personagens que mudaram-se para a cidade tinham um objetivo em si de difundir o Jiu-jitsu em Curitiba, não somente é pouco evidente, como é também contradita. O registro das suas memórias individuais aponta pontos em comum com a memória já descrita do professor “Gile”, ao mencionar que o personagem citado mudou-se para Curitiba por motivo de transferência de local de trabalho.

No entanto, um aspecto que chama atenção em relação às memórias de Marcelo, é o fato de este, ao contrário do professor “Gile”, ter participado de seu círculo social, pois diz ter sido professor na sua acadêmica por alguns anos. Guarda consigo, portanto, memórias a respeito de pessoas e eventos ligados a este grupo do qual tomou parte, ou seja, representa em sua memória individual registros de

decorrem da sua vinculação a este grupo. E acrescente um fato não descrito anteriormente, que surgiu a oportunidade de Gurgel abrir uma academia própria, e com isso se dedicar a ministrar aulas de Jiu-jitsu, trabalho que permanece atualmente. Evento não mencionado no relato do professor “Gile” devido ele não participar e não guardar para si memórias coletivas deste grupo.

Os depoimentos seguintes também assinalam pouca repercussão de conteúdos hegemônicos de uma memória histórica na estruturação das memórias individuais. Os depoentes não indicam algum propósito deliberado de propagação do Jiu-jitsu nos primeiros professores a ensinar essa modalidade na cidade.

A atleta de Jiu-jitsu Nádia Barba aponta que os personagens que iniciaram a prática desta modalidade em Curitiba não mudaram-se para a cidade com um objetivo de mostrar e difundir o Jiu-jitsu. Falando de maneira geral, não aponta nenhum personagem em especial como nos relatos anteriores, mas menciona que professores vieram para Curitiba e ministraram aulas desta modalidade com o intuito de aumentar sua renda.

Em seguida seu relato revela um conjunto de impressões bastante singulares a constituir suas memórias individuais:

porque na realidade, no Rio de Janeiro é uma cultura já. [...]Então lá, você não tem assim muitos, você até abre uma academia, mas você não tem. Você é só mais um. Como aqui em Curitiba não se tinha nada disso, eles aqui tentaram investir, e viram que começou dar certo a coisa. A coisa encaminhou bem.

Nádia apresenta em seu relato pontos de aproximação com alguns relatos anteriores, mas como nuance, põem relevo na preponderância do aspecto comercial ou financeiro a motivar os professores que chegaram a Curitiba decididos a ensinar Jiu-jitsu. Segundo ela, estes personagens mudaram-se para Curitiba como uma forma de investir em um trabalho novo em uma cidade que não se tinha a prática do Jiu-jitsu. Acrescentou um ponto pouco visível nos depoimentos anteriores, o que pode estar relacionado com o fenômeno apontado por Halbwachs de que nem sempre as memórias individuais tem correspondência com as memórias coletivas.

Assim como os professores “Gile” Ribeiro e Marcelo Brito, o próximo depoente, o professor e atleta de Jiu-jitsu Roger, relata a respeito dos objetivos dos

professores que vieram para Curitiba em volta de um personagem, o professor “Penão”, o qual citou este como o precursor do Jiu-jitsu na cidade. Roger foi aluno de “Penão”, participando de suas aulas de Jiu-jitsu, ou seja, participou deste grupo e representa em suas memórias eventos e experiências que dizem respeito a este personagem citado.

Roger menciona em seu depoimento que na época existia um homem que era graduado faixa preta de Judô. Embora fosse, ou exatamente por ser atleta de Judô, este personagem, segundo Roger chamado Miguel Ripanas, tinha algum conhecimento de Jiu-jitsu. Cita ainda que ele percebeu que na cidade não tinha a prática do Jiu-jitsu, conseqüentemente com isso notou que era uma oportunidade de negócio, montar um local que oferecia esta modalidade de luta. Roger aponta que este atleta se associou a outra pessoa e tendo percebido que na cidade não havia a prática de Jiu-jitsu, percebeu aí uma oportunidade de negócio, decidindo montar um espaço que oferecesse esta modalidade de luta. Juntos foram ao Rio de Janeiro, à equipe Carlson Gracie, para trazer um professor de Jiu-jitsu. O nome indicado para assumir essa academia que teria início em Curitiba teria sido o do professor Alexandre “Penão”.

O Marco Maciel com o Miguel Ripanas conversaram com o Carlson Gracie Jr, na Carlson Gracie do Rio de Janeiro, para trazer um professor, e que fosse um bom professor para Curitiba. Daí o Carlson Gracie Jr vinha para cá periodicamente, e indicaram o “Penão”, o professor Alexandre “Penão”, para assumir essa academia aqui. Então assim se deu a chegada do “Penão” aqui, nessa academia, e foi uma explosão, porque naquela época ninguém conhecia muito o Jiu-jitsu.

Roger apresenta em sua memória individual eventos ligados ao seu grupo para representar o objetivo dos professores que mudaram-se para Curitiba. Se apropria de alguns elementos dessa memória histórica que identifica o Jiu-jitsu com as iniciativas da família Gracie para produzir uma memória individual que registra que os primeiros personagens que mudaram-se para Curitiba com o propósito de ensinar Jiu-jitsu o fizeram como uma estratégia comercial, como mais uma oportunidade de negócio. Apresenta pontos em comum com a memória da Nádia ao indicar que aqui não existia a prática desta modalidade e que os primeiros personagens que mudaram-se para Curitiba para ensinar Jiu-jitsu, vieram com o objetivo de aumentar suas rendas ministrando aulas desta modalidade na cidade.

O relato concedido pelo próprio professor “Penão” faz referência à série de eventos apontados depoimento do seu aluno Roger em relação às principais motivações implicados na sua vinda à cidade de Curitiba.

Recebi uma proposta aqui do Carlson Gracie Jr, junto com um faixa preta de Judô que morava aqui na época, para montar uma academia aqui em Curitiba, e eu estava afim de aceitar a idéia porque eu nunca tinha saído do Rio de Janeiro para nada, falei: “ó, vou aventurar, vou ver conhecer uma cidade nova, do Sul do Brasil”.

Cabe lembrar que o nome de Alexandre “Penão” foi mencionado por um conjunto significativo de entrevistados. Não obstante, estes entrevistados também registram que “Penao” mudou-se para Curitiba a fim promover esta modalidade de luta, ou seja, de difusão do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba.

É interessante notar que o relato do próprio “Penão” oferece elementos adicionais a esta estrutura nuclear dessa memória histórica construída em torno da sua vinda à Curitiba. Tais elementos constituem uma memória individual, que longe de anular, empresta contornos particulares enquanto se imprime naquela memória histórica. Tais contornos dizem respeito basicamente ao sentido de aventura, para usar o termo que do próprio depoente, implicados em deixar o Rio De janeiro, conhecer uma nova cidade, uma outra região, e mesmo ser responsável por uma academia.

É possível supor que a memória individual do professor “Penão”, pelo fato deste ter sido professor de Roger, tenha por processos repetidos de transmissão, alimentado a própria memória individual de Roger, no sentido de oferecer conteúdos memorialísticos não vividos diretamente por este.

## 4 DIFUSÃO DO JIU-JITSU EM CURITIBA

Ao serem questionados a respeito da difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, ou seja, da propagação desta modalidade de luta para se tornar pública, se tornar conhecida de um número maior de pessoas, três temas principais foram sugeridos pelos entrevistados: a vinda de novos personagens à capital paranaense, na figura de novos professores ministrando aulas de Jiu-jitsu; a introdução de uma academia conhecida em outros estados que leva o nome da família Gracie, através de um membro da família morando na cidade e posteriormente outros professores dando continuidade em seu trabalho em Curitiba; e na relação que alguns entrevistados fazem do Jiu-jitsu com o “Vale-tudo”, e por consequência desta relação, a difusão do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba.

### 4.1 NOVOS PERSONAGENS

O primeiro entrevistado da pesquisa, o professor de Jiu-jitsu Sebastian Lalli, relaciona a difusão do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba à figura de dois novos personagens, professores de Jiu-jitsu que atuaram na cidade com o ensino desta modalidade.

Pode ver que os primeiros que foram é o Evanri Gurgel e o Alexandre “Penão”. Ai logo depois já veio o Carlinhos, Carlinhos Lima, o Renato Tavares. Foi mais ou menos aí que começou a divulgar mesmo, a crescer o Jiu-jitsu aqui.

Primeiro Sebastian ratifica a participação de personagens já mencionados no capítulo anterior, mas apontou estes personagens para destacar que estes começaram o trabalho com o Jiu-jitsu em Curitiba que teriam sido seguidos por outros personagens. Indicando o nome desses dois novos personagens, Sebastian sugere que as suas chegadas teriam dado lugar a um processo mais acentuado de divulgação do Jiu-jitsu, propiciando o maior reconhecimento da modalidade na Cidade.

Dando vazão as suas memórias individuais, o depoimento de Sebastian registra em torno desses dois novos personagens, que assim como os outros dois professores que o precederam, estes também eram oriundos da cidade do Rio de Janeiro, e que estariam todos – menos o personagem Gurgel - vinculados a comporem um mesmo grupo ou equipe, vinculada a escola de Jiu-jitsu de Carlson Gracie. Mesmo tratando da difusão do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba, Sebastian faz relação deste evento e de seus personagens com o nome Gracie, nome fortemente associado à prática do Jiu-jitsu no Brasil.

O fato de Sebastian, depois de ter iniciado na prática com o professor Alexandre “Penão”, ter sido aluno por longo tempo do professor Carlos Lima, pode ter realçado a sua impressão quanto à participação deste nome no processo de difusão do Jiu-jitsu em Curitiba. Em relação ao nome do professor Renato Tavares, seu relato aponta alguns indícios importantes que podem ter contribuído na constituição das suas memórias. O principal é a indicação de que, depois de ter sido instituída por um outro professor - indicando o nome do professor de Jiu-jitsu Hélio “Soneca” - Renato Tavares assumiu a Federação Paranaense de Jiu-jitsu. E desta função que ocupou, o nome deste personagem esteve diretamente envolvido na realização de eventos (campeonatos) de Jiu-jitsu na cidade, um fato ao qual Sebastian atribui fundamental importância no processo de difusão e divulgação da modalidade em Curitiba.

Os nomes destes dois personagens, Carlos Lima e Renato Tavares, também são destacados no depoimento cedido pela atleta de Jiu-jitsu Nádia. Assim como Sebastian, Nádia também relata que, depois de iniciar na prática desta modalidade com o professor Alexandre “Penão”, também treinou com um dos personagens o qual cita em seu relato, com o professor Renato Tavares.

E daí como o “Penão” veio, logo na sequência veio o professor Carlos Lima, que também era Carlson Gracie, e o “Renatinho”, que já estava em Maringá. [...] Eram da mesma academia, só que cada um em um ponto de Curitiba, o Carlos Lima estava na Água Verde, o Renato estava no Batel, e o “Penão” no centro, lá na Salgado Filho.

Da mesma maneira que o professor Sebastian, Nádia cita um personagem já descrito anteriormente para apontar que depois da vinda deste professor chegaram

estes dois novos personagens. Em sua memória individual Nádia cita alguns pontos em comum com a memória de Sebastian, ao citar os mesmos personagens e a mesma equipe de Jiu-jitsu ao qual pertenciam, mas a sua memória individual também registra o local onde estes professores ministravam as suas aulas. Um dos principais elementos em relação aos conteúdos das memórias de Nádia é o modo como esta registra a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, a partir da abertura de academias em vários lugares da cidade, como a estratégia de um grupo consolidado, em torno de um núcleo organizativo central situado no Rio de Janeiro. Estes eventos assim ajudam a estruturar uma memória coletiva, chamando atenção em relação ao relato destes dois depoentes, o fato de ambos terem sido alunos dos personagens a qual atribuem destaque na difusão do Jiu-jitsu na cidade. As suas memórias individuais são bastante marcadas pelo convívio com estes professores:

Aí o Renato meio que tomou a frente e criando a Federação. Ele achou que era um jeito de conseguir, os campeonatos eram muitos desorganizados, não tinha estrutura, não tinha arbitragem coerente. E a coisa foi crescendo meio assim, e quando fez a Federação, a coisa começou a tomar um rumo melhor.

O fato de Renato ter assumido a Federação Paranaense de Jiu-jitsu é ponto comum nas memórias tanto de Sebastian quanto de Nadia. Como também é similar à impressão de ambos sobre o papel desta instituição, e na qualidade de seu presidente, o professor Renato, na difusão do Jiu-jitsu em Curitiba. Nádia e Sebastian citam que, a partir do trabalho destes novos personagens o Jiu-jitsu começou a ser divulgado em Curitiba. Estes depoentes até utilizam o mesmo termo para citar este evento, que o Jiu-jitsu começou a “crescer” na capital paranaense.

Estes pontos em comum se estruturam em uma memória coletiva organizada, pois segundo Halbwachs, as lembranças que parecem parecer apenas a uma pessoa, no caso da presente pesquisa dos personagens citados, podem ser encontradas nos membros dos grupos aos quais participam. Ou seja, em Sebastian e Nádia que participaram do grupo destes personagens, sendo alunos deles e guardando para si memórias sobre eventos pertinentes que estes personagens participaram.



No caso do depoimento de Rodrigo Fajardo, o fato deste não ter vivido diretamente o período de introdução e da chegada de novos professores para ensinar Jiu-jitsu em Curitiba, não impede que sua memória individual se estabeleça em íntima relação com essa memória coletiva. Rodrigo também indica os mesmos personagens aos quais descreve como introdutores desta modalidade na cidade. Na sequência, assim como Sebastian e Nadia, também faz referência a estes dois novos professores que teriam vindo a Curitiba em um momento seguinte.

E depois veio o pessoal da Carlson Gracie, o “Penão”, que é o que abriu, e junto com ele o Carlos Lima, Renato Tavares. “Penão” e Carlinhos Lima davam aulas na academia *Guardian*. Começou “Penão”, depois foi o Carlinhos Lima, depois foi o... Aí veio para Curitiba outro aluno do Carlson, que todos eram alunos do Carlson Gracie, e aí veio o Renato Tavares.

Rodrigo representa a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba através de uma memória que lhe fora repassada, mas já apresentando uma memória coletiva organizada na figura destes personagens. Apresenta pontos em comum com as memórias de Sebastian e Nádia, ao citar que estes dois personagens chegaram depois da vinda do personagem o qual descreveu como um dos introdutores da modalidade na cidade, o professor Alexandre “Penão”. Da mesma maneira, também relaciona estes novos personagens a equipe que leva o sobrenome da família Gracie, como uma forma de divulgação do Jiu-jitsu em Curitiba.

Entretanto, aponta um fato que não foi mencionado anteriormente pelos depoentes apresentados: que estes personagens ministravam aulas no mesmo local que o professor de Jiu-jitsu Alexandre “Penão” ministrava aulas. Em sua memória individual apresenta pontos em comum com as memórias dos professores Sebastian e Nádia, mas acrescenta algumas informações que não foram descritas por eles, pois segundo Halbwachs um mesmo evento pode ser representado com traços diferentes pelas pessoas.

O depoimento de Roger indica memórias individuais que não teriam sido registradas a partir de transmissão ou de repasse, haja visto que participou de um mesmo grupo que um dos personagens que aponta como um dos introdutores da modalidade em Curitiba.

E demorou um pouco, eu acho, para vim outros professores, que quando que começou a chegar mais? Com esse acidente do “Penão”, desestruturou

um pouco a academia, daí veio, vieram dois professores para cá: o Renato Tavares e o Carlinhos Lima.

Roger apresenta pontos em comum com as memórias individuais de Sebastian e Nádia, depoentes que também foram alunos do professor “Penão”, ao citar os personagens, e a relação destes com o nome Gracie, ao mencionar a equipe da qual estes personagens faziam parte. Também aponta eventos ligados à memória individual do professor Rodrigo, ao indicar que estes novos professores que vieram para a cidade ministraram aulas no mesmo local que “Penão”. Segundo Halbwachs, cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, o que na presente pesquisa sobre a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, se estrutura em torno destes novos personagens.

Roger apresenta eventos ligados ao grupo o qual participava, ou seja, sendo aluno da academia que “Penão” ministrava aulas. Os professores entrevistados mencionaram a vinda destes novos personagens com o intuito de difusão do Jiu-jitsu. Já Roger, destaca em seu relato um fato que assume importância para a vinda destes novos professores: indicando que estes vieram para a cidade em função de substituição do professor “Penão”, devido um acidente pessoal deste.

Esta vinda de Carlos e Renato para ministrarem aulas de Jiu-jitsu em substituição a “Penão” deu lugar a que estes professores acabassem se fixando na cidade e para continuarem trabalhando com a prática desta nova modalidade. O relato de Roger, contudo, ainda indica que estes novos personagens posteriormente teriam se desvinculado da academia na qual atuaram quando das suas chegadas a Curitiba para ministrarem aulas em substituição. Consequentemente, dando origem a novos espaços de prática em Curitiba, atuando assim na difusão e ampliação dos praticantes da modalidade na cidade.

Assim como Roger, o professor Alexandre “Penão” associa a vinda destes novos personagens devido ao seu acidente pessoal, e consequentemente sua impossibilidade de ministrar aulas naquele período.

Dia quatorze de julho eu lutei, dia vinte e oito de julho eu quebrei minha perna num acidente de moto. [...] Tive a infelicidade de sofrer esse acidente. E não tinha, eu era o professor, o restante de mais graduados que tinha era azul. [...] Então precisava de um atleta para vim para cá. Aí foram para o

Rio de Janeiro e quem se disponibilizou a vim foi o Renato Sampaio e o Carlinhos Lima.

Além de engrossar essa memória coletiva em torno da vinda de dois novos professores como um evento importante para a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, o relato de “Penão” ainda dá lugar a vazão de elementos muito próprios da sua memória individual, como a referencia a datas, a minúcia de detalhes em relação ao evento a forte carga emocional presente na sua narrativa.

Ao discorrer a respeito da difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, o entrevistado “Penão” faz evocações de suas vivências e experiências para representar o tema proposto. Ou seja, faz menção a algo que Candau (2012) chamou de “memória de alto nível”.

Em seguida, em sua memória individual, apresenta pontos em comum com as memórias de seu aluno Roger. “Penão” também menciona o fato de estes novos personagens saírem do local onde ministravam aulas, para abrirem novos locais com a prática do Jiu-jitsu em Curitiba, indicando assim a ampliação de visibilidade do Jiu-jitsu em Curitiba através destes novos locais de prática desta modalidade na cidade.

## 4.2 A ACADEMIA GRACIE BARRA EM CURITIBA

Dos dois professores de Jiu-jitsu entrevistados para a pesquisa, Johnny Crispim e Rodrigo Fajardo, indicam que a difusão desta modalidade em Curitiba esta diretamente relacionada com a implantação de uma nova academia na cidade, a academia Gracie Barra. É importante registrar que ambos os professores iniciaram suas práticas na modalidade neste espaço, e atualmente trabalham ministrando aulas de Jiu-jitsu nesta mesma academia, o que pode repercutir na importância que suas memórias registram a este evento para a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, ou seja, estavam diretamente identificados com conteúdos dessa memória coletiva.

Ao relatar sobre a difusão do Jiu-jitsu em Curitiba, Johnny menciona que depois da vinda de “Penão” e Gurgel, personagens qual indicou como os

introdutores desta modalidade na cidade, se deu a implantação de um novo local de prática desta modalidade na cidade.

no caso, que eu conheça da história da Gracie Barra Curitiba, que ela foi criada por volta de 1996, pelo mestre filho do grande mestre Carlos Gracie, que é o Rillion Gracie. E ele também com a intenção de difundir o Jiu-jitsu na capital paranaense, criando uma academia que ficava no bairro do Cabral, próximo ali do terminal do Cabral.

Em seu relato, Johnny cita que iniciou sua prática no Jiu-jitsu depois deste período que se estabeleceu esta academia em Curitiba. Não viveu estes eventos do período, mas devido sua participação neste grupo, representa memórias que possivelmente lhe tenham sido transmitidas, sob a forma de uma memória coletiva a respeito do início da implantação na cidade. Aponta um personagem, o professor de Jiu-jitsu Rillion, oriundo do Rio de Janeiro, como o criador e professor que ministrava aulas de Jiu-jitsu neste local. Chama atenção, em seguida, para o vínculo que este evento tem com a família Gracie, ressaltando o grau de parentesco de Rillion com Carlos, apontado com um grande mestre de Jiu-jitsu no Brasil, e o modo como este vínculo tem associação com a divulgação da modalidade na capital paranaense.

Dando continuidade em seu relato, Johnny continua apresentando eventos ligados ao grupo que participa, citando outros personagens que passaram a ministrar aulas neste local.

e então acabou que a academia teve um sucesso rápido. Mas devido à necessidade dele viajar para outros países, ele passou essa escola para outras pessoas, para outros responsáveis que no caso era o Hélio "Soneca". Depois disso, aí também o Hélio "Soneca" teve a oportunidade de ir para outro país, no caso os Estados Unidos, trouxe seu aluno que era aluno da Gracie Barra do Rio de Janeiro, que é o Gustavo Muggiati.

A variedade de nomes de personagens que atuaram neste local com a prática desta modalidade, surge no interior da estrutura de uma memória coletiva, organizada nas figuras destes professores de Jiu-jitsu desta academia. Johnny aponta outro ponto importante para dar sustentação em seu relato: o fato de estes personagens serem alunos oriundos da academia Gracie Barra, instalada no Rio de Janeiro, acentuando desta forma a relevância da participação destes personagens como professores de Jiu-jitsu. Ou seja, todos estes personagens que chegam para atuar como professores na academia Gracie Barra em Curitiba eram não só

oriundos do Rio de Janeiro, centro principal da prática no Brasil, mas também herdeiros daquele direito do empreendimento da família Gracie, o que constitui um conteúdo hegemônico da memória histórica do Jiu-jitsu no Brasil.

Para concluir seu relato a respeito desta local, ajudando na divulgação desta modalidade na capital paranaense, menciona que seu professor Rodrigo Fajardo, um dos colaboradores para a pesquisa, foi aluno deste ultimo professor qual mencionou, do Gustavo Muggiati, e que atualmente Rodrigo é o professor responsável que continua o trabalho deste professor nesta academia em Curitiba.

O professor de Jiu-jitsu Rodrigo, mencionado pelo depoente anterior como o atual responsável pela academia em que ambos atuam, também apresenta memórias de maneira semelhante a Johnny, a respeito da implantação deste local. De maneira similar a Johnny, inclusive na forma, primeiro menciona o nome dos personagens que relatou como introdutores do Jiu-jitsu em Curitiba, apontando que estes já estavam estabelecidos na cidade, e que depois vieram outros professores.

A Gracie entrou em noventa e seis aqui, e aí teve o *boom* do Jiu-jitsu aqui porque agente teve um Gracie morando aqui e tal, com a cultura, então foi bem importante também o Rillion Gracie. E continuando o trabalho dele foi o “Soneca”, o Hélio “Soneca”, esse foi um campeão mundial, carioca também, que morava aqui, foi o primeiro campeão mundial a dar aula aqui.

Rodrigo aponta vários pontos em comum com a memória de seu aluno Johnny. Assim como ele, menciona o fato de ter um membro da família Gracie morando em Curitiba. Mas destaca este fato em seu depoimento, indicando que foi de suma importância uma pessoa com que faz parte da própria família Gracie, relacionando este a uma memória hegemônica de uma família culturalmente conhecida pela prática e ensino do Jiu-jitsu. Por isso Roger dá ênfase a este fato, que através de um membro desta família ministrando aulas de Jiu-jitsu em Curitiba estaria ajudando na ampliação de visibilidade desta modalidade na capital paranaense.

Em seguida indica elementos a respeito de outro nome, já citado por outros entrevistados como sucessor deste primeiro professor. Segundo Halbwachs podem existir várias memórias a respeito de um mesmo acontecimento, ou seja, no presente momento a respeito dos personagens a atuarem neste espaço. Por isso,

em seu relato menciona um evento não descrito anteriormente, ao citar que este novo personagem, o professor Hélio “Soneca” era um campeão mundial de Jiu-jitsu. Mencionando mais um fato importante que se destaca em sua memória, indicando a importância de ter um campeão na academia, outro elemento apontando a contribuição deste local como difusora do Jiu-jitsu em Curitiba.

Estes fragmentos de memórias presentes nos relatos de Johnny e Rodrigo estão intimamente ligados a eventos e personagens que são relacionadas ao meio social em que vivem, ou seja, no grupo que participam. Isto implica no modo como registram suas memórias e reconstroem eventos sobre personagens que acham pertinentes dentro de seu grupo, se consolidando assim em memórias coletivas.

#### 4.3 A RELAÇÃO DO JIU-JITSU COM O “VALE-TUDO”

Um outro elemento também apareceu como conteúdo importante das memórias sobre a introdução do Jiu-jitsu em Curitiba. Alguns entrevistados associaram a relação entre Jiu-jitsu e “Vale-tudo” a uma forma de divulgação do Jiu-jitsu, no sentido de que o movimento teria partido do Jiu-jitsu a fim de provar sua superioridade sobre outras artes marciais. Outros entrevistados, contudo, indicam que esta relação se deu em sentido contrário, ou seja, que o Jiu-jitsu foi mais uma arte marcial acrescida ao conjunto diversificado de técnicas que correspondia a este novo campo das lutas. Este parece ser um dos pontos mais sensíveis e onde se manifestam as maiores tensões entre as diferentes vozes expressas nas memórias individuais. O depoente Alex foi o primeiro entrevistado da pesquisa a sugerir em seu relato uma relação do Jiu-jitsu com a modalidade “Vale-tudo”.

Acho que esses professores que vieram para cá, já tinham uma visão que Curitiba era uma capital com excelentes atletas, já era considerada a capital do *Muay Thai*, e que os atletas já estavam migrando para o “Vale-tudo”. E para lutar o “Vale-tudo” exigia o Jiu-jitsu. Então esses professores viram que aqui não tinha naquela época, tanto essa modalidade, e trouxeram ela para acrescentar, no “Vale-tudo” da época.

Através de sua memória individual Alex menciona que na cidade de Curitiba já havia uma grande prática de artes marciais antes da chegada dos personagens

que ajudaram na introdução do Jiu-jitsu na cidade. Em seguida, aponta que os atletas existentes, de uma modalidade de luta em pé, citando o *Muay Thai*, estavam iniciando a prática de uma nova modalidade, que para executá-la era necessário um conhecimento de diversas artes marciais.

Tomando o Jiu-jitsu como um conjunto de técnicas importantes para o aperfeiçoamento desta nova prática de combate que se desenvolvia em Curitiba, e indicando que professores de Jiu-jitsu identificavam nos atletas da cidade a ausência de domínio sobre esse conjunto de técnicas, o relato de Alex sugere que isso constituiria uma relação de causa efeito que parece dar sentido às suas memórias. Através do ensino do Jiu-jitsu para as pessoas que não o conheciam, entre elas e especialmente os atletas que estavam migrando para a prática do “Vale-tudo”, se abria uma demanda por aulas de Jiu-jitsu, especialmente no sentido de acréscimo à prática de “Vale-tudo”. Para Alex esta relação toma síntese na forma de que a difusão das aulas de Jiu-jitsu não constituiu uma difusão da modalidade em si e para si, mas sim como uma forma de acrescentar esta modalidade no “Vale-tudo”.

O fato de Alex ser ao mesmo tempo praticante de Jiu-jitsu e atleta de MMA pode explicar o itinerário de consolidação de suas memórias individuais, obviamente. Especialmente, porque atribui significativa importância ao domínio desta arte marcial para o desempenho da modalidade que engloba técnicas de várias artes marciais. Suas memórias assim, mais do que representarem um testemunho objetivo de uma série de eventos passados, registra o curso de desenvolvimento desses mesmos acontecimentos profundamente implicados ou contidos em uma visão de mundo ou ponto de vista pessoal.

Adriano Oliveira foi outro depoente a sugerir a relação entre Jiu-jitsu e o “Vale-tudo”. Também nesse caso, trata-se de personagem que vive simultaneamente a condição de professor e atleta de MMA. Na primeira relação que este professor sugeriu entre estas modalidades, fez referencia a um dos personagens ao qual atribui a importância da introdução da modalidade em Curitiba.

O Gurgel, ele trouxe o “Jiu-jitsu de pano”, e teve que, na época, enfrentar um monte de gente, pessoal da capoeira ia enfrentar ele, pessoal do *Muay thai*, e aí começaram a gostar de Jiu-jitsu. Na Arena tem muito capoeirista e cara do *Muay Thai*, tudo que migrou para o Jiu-jitsu. Porque perderam para o Gurgel, que é um cara franzino.

Adriano usa a expressão “Jiu-jitsu de pano” para, de alguma forma, estabelecer uma diferenciação entre o conjunto de técnicas do Jiu-jitsu como arte-marcial em si, das suas técnicas empregadas no interior dos combates de artes marciais mistas. Aponta ainda que no período da introdução do Jiu-jitsu na cidade, algumas pessoas que praticavam outras artes marciais iriam enfrentar este personagem, o professor Gurgel.

Em seguida, Adriano aponta outro personagem que também identifica como um dos professores a ajudar na introdução do Jiu-jitsu em Curitiba.

Aí como o “Penão” foi para a (academia) Chute Boxe, naturalmente começou sendo estendida pela Chute Boxe. [...] Mas quando o “Penão” fez aquela luta no “Meca”, aí começou com todo mundo começou querer a aprender Jiu-jitsu. Mais focado mais para o combate de “Vale-tudo”. Aí foi difundindo a filosofia, foi indo, foi indo, hoje, é...

Neste relato, Adriano menciona que “Penão” ministrava aulas em um local onde era comum a prática de outras artes marciais além do Jiu-jitsu. Em seguida faz alusão a um evento da modalidade “Vale-tudo”, do qual “Penão” teria participado e alcançando a vitória com técnicas de Jiu-jitsu. O registro da sua memória sugere que, houve um interesse bastante generalizado pela prática desta modalidade. As memórias de Adriano sugerem, portanto, que este evento teria sido determinante para a difusão a partir de uma relação com o “Vale-tudo”.

No relato do entrevistado Christopher “Led” é possível notar algumas semelhanças com as memórias dos professores que fizeram esta relação do Jiu-jitsu com a modalidade “Vale-tudo”.

Assim como o professor Adriano, Christopher faz alusão à sua memória individual ao representar que um dos personagens qual citou, o professor “Penão”, que ajudou na introdução do Jiu-jitsu em Curitiba, também ministrava aulas em um local que era comum a prática de outras modalidades de artes marciais. Christopher mencionou o mesmo personagem e o mesmo local, a academia Chute Boxe, descrita pelo entrevistado Adriano. Assim como ele, viveu neste período o qual mencionaram estes eventos, e existindo pontos em comum em suas memórias individuais.



Em seguida, faz outra ligação entre estas modalidades, ao mencionar que este personagem tinha um objetivo de ensinar esta nova modalidade, e que através do ensino do Jiu-jitsu para os eventos de “Vale-tudo” foi possível uma divulgação da modalidade.

O Jiu-jitsu de uma época para cá, como o *Muay Thai* era muito forte, e daí tinha necessidade e o pessoal começou a treinar “chão”, e ele veio com esse intuito, de difundir o Jiu-jitsu. [...] Eu acho assim, que muita gente do MMA também ajudou a difundir o Jiu-jitsu entendeu?

Neste relato, Christopher menciona alguns pontos em comum com as memórias do depoente Alex. Ambos representam que este personagem que iniciou a prática do Jiu-jitsu em Curitiba, o professor “Penão”, tinha o intuito de acrescentar esta nova arte marcial na modalidade “Vale-tudo”. Fica claro este evento quando em seu relato Christopher menciona que havia a necessidade dos praticantes de outras artes marciais treinar “chão”, indicando a demanda de técnicas de luta no solo, de aprender o Jiu-jitsu. Ou seja, apresentam em suas memórias que não era a prática de ensinar a arte marcial em si, mas com o ensino do conjunto de técnicas de Jiu-jitsu na modalidade “Vale-tudo”. Por consequência, também acontecendo uma divulgação da mesma e ajudando na difusão do Jiu-jitsu na cidade de Curitiba.

O ultimo colaborador para a pesquisa a fazer esta relação entre modalidades, e mencionado por alguns professores como personagem importante sobre o tema, é o professor Alexandre “Penão”.

E nessa época eu fiz um “Vale-tudo” aqui também, e é, tipo em noventa e três eu comecei a treinar o *MuayThai* também com o pessoal da Chute Boxe, e em noventa e cinco eu fiz um evento de MMA<sup>21</sup> aqui, contra um representante do Karatê, do interior do Paraná. E ganhei e tal, foi uma luta rápida, foi no antigo ginásio do Atlético Paranaense ali.

“Penão” indica uma relação do Jiu-jitsu com a modalidade “Vale-tudo” através de sua memória autobiográfica, ou seja, uma memória de alto nível capaz de trazer lembranças e recordações pessoais de eventos que viveu. Menciona em seu relato que participou de um evento de “Vale-tudo”, citando o ano do ocorrido e indicando

---

<sup>21</sup> “Penão” se refere aos termos “Vale-tudo” e “MMA” como sinônimos, ou seja, como eventos de lutas que abrange qualquer modalidade de arte marcial. Diferente do que se vê atualmente, onde o MMA é apresentado como uma forma “profissionalizada” do “Vale-tudo” que era praticado antigamente.

até o nome do local que aconteceu este evento. Em seguida, aponta a relevância de ter participado deste evento para o Jiu-jitsu naquele período.

Daí depois dessa luta deu um *boom*, e aí pegou outro público entendeu, não pegou só o público que frequentava academia, pegou outro público que tipo não tinha conhecimento de artes marciais, e queria conhecer e queria saber e vindo treinar. Daí começou a dar um *boom* grande, aí o Jiu-jitsu começou a crescer bastante.

Neste relato, “Penão” menciona que a partir deste evento que participou, ajudou a ampliar a visibilidade do Jiu-jitsu, modalidade do qual ainda ministra aulas atualmente. Este evento foi mencionado na memória individual do professor Adriano, que também indica que a partir de um evento de “Vale-tudo” com participação de “Penão”, também ajudou a divulgar o Jiu-jitsu na cidade de Curitiba. Esta memória individual, ligada intimamente ao professor “Penão” foi também mencionada por outro depoente, devido que, segundo Halbwachs as lembranças permanecem coletivas e são lembradas por outros, porque jamais estamos sós.

No roteiro de questões para as entrevistas com os colaboradores para a pesquisa não havia nenhuma questão referindo-se à modalidade “Vale-tudo”. Contudo, as questões eram de caráter semi-estruturados, ou seja, com questões fechadas e abertas, que possibilitava aos entrevistados liberdade para discorrerem sobre o tema proposto, e sobre temas que achassem relevantes para acrescentarem mais informações em seus depoimentos.

Contudo, todos os depoentes que fizeram esta relação da arte marcial Jiu-jitsu com a modalidade “Vale-tudo”, Alex, Adriano, Christopher e “Penão”, citaram um fato particular de serem praticantes mais de uma arte marcial além do Jiu-jitsu, e de serem atletas de MMA. Devido isto, mencionaram estas relações entre modalidades, cada um apontando seu ponto de vista sobre o tema que indicaram através de suas memórias individuais. Apenas ultimo depoente apresentado, “Penão”, é possível notar em seu relato uma memória de alto nível, evocando suas vivências e lembranças autobiográficas para estruturar seu depoimento sobre o tema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, professores de Jiu-jitsu que atuam na cidade de Curitiba – PR concederam seus depoimentos sobre a introdução e difusão desta modalidade na presente cidade. Sendo possível analisar em seus depoimentos através dos conceitos de memória de Halbwachs (2006), estes professores entrevistados discursam sobre o tema por meio de suas memórias individuais, ou seja, suas impressões pessoais e conhecimentos a cerca do assunto proposto. Em seus relatos existem vários pontos em comum entre estas diversas memórias, estas por sua vez vão se consolidando em memórias coletivas em torno dos mesmos personagens – que foram descritos pelos professores depoentes – indicados como professores de Jiu-jitsu que ajudaram neste processo de introdução do Jiu-jitsu em Curitiba.

Também é possível verificar que até mesmo em memórias sobre eventos e acontecimentos locais são estruturadas a partir de elementos que extrapolam seus limites espaciais. Ou seja, para os professores entrevistados mencionarem suas memórias individuais a respeito da implantação desta modalidade na capital paranaense, estes destacam eventos que aconteceram em outros espaços, contextos e realidades fora da órbita da cidade de Curitiba. Entre eles, indicaram a cidade do Rio de Janeiro como o principal centro da prática de Jiu-jitsu do Brasil, e que estava em processo a difusão desta modalidade em terreno nacional através de pessoas ligadas e membros da família Gracie. Estes fatos externos assumem predominância nas memórias individuais e coletivas dos professores entrevistados.

Mesmo estes professores não terem participação ou testemunhos dos eventos indicados, utilizando memórias repassadas ou adquiridas, estas não conseguem se desvincular desta série de memórias que atribui o início e difusão da prática do Jiu-jitsu no Brasil aos méritos da família Gracie.

Estes eventos externos indicados em suas memórias individuais são destacados e reforçados devido a forte consolidação de uma memória de caráter hegemônico. Esta por sua vez, repercutindo como memória histórica sobre o Jiu-jitsu no Brasil por meio de conteúdos bastante difundidos por canais como obras, publicações e revistas a cerca dos eventos que indicam a família Gracie como

fundadora de um Jiu-jitsu Brasileiro. Conteúdo bastante mencionado nas memórias dos depoentes que através do nome desta família, sendo possível o processo de difusão da modalidade em outras cidades, entre elas a cidade de Curitiba.

## REFERENCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ; Editora FGV, 2005.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU-JITSU. **Graduação**. Disponível em <<http://www.cbjj.com.br/graduacao.htm>> Acesso em: 01/02/2013.

ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Capoeira**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira>>. Acesso em: 01/02/2013.

\_\_\_\_\_. **Jiu-jitsu**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jiu-jitsu\\_brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jiu-jitsu_brasileiro)>. Acesso em 24/08/2012.

\_\_\_\_\_. **Judô**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jud%C3%B4>>. Acesso em: 01/02/2013.

\_\_\_\_\_. **Karatê**. Disponível em <<http://www.significados.com.br/karate/>>. Acesso em: 01/02/2013.

\_\_\_\_\_. **Kick boxing**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kickboxing>>. Acesso em: 01/02/2013.

\_\_\_\_\_. **Muay thai**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Muay\\_thai](http://pt.wikipedia.org/wiki/Muay_thai)>. Acesso em: 01/02/2013.

\_\_\_\_\_. **Taekwondo**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Taekwondo>>. Acesso em: 01/02/2013.

\_\_\_\_\_. **Wrestling**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Luta>>. Acesso em: 01/02/2013.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE KICK BOXING E FULL CONTACT DO BRASIL. **Full Contact**. Disponível em <<http://www.cnkfb.com.br/content/fullcontact/>>. Acesso em: 01/02/2013.

FRANÇA, Ana. **“HowStuffWorks – Como funciona o jiu-jitsu”**. [Curitiba – 2008]. Disponível em: < <http://esporte.hsw.uol.com.br/jiu-jitsu.htm> >. Acesso em: 05/06/2012.

\_\_\_\_\_. **“HowStuffWorks – Como funciona o MMA”**. [Curitiba – 2008]. Disponível em: < <http://esporte.hsw.uol.com.br/mma.htm> >. Acesso em: 01/02/2013.

GRACIE, Reila. **Carlos Gracie: o criador de uma dinastia**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

GRACIE BARRA CURITIBA. **A história da Gracie Barra Curitiba-Pr**. Disponível em: <<http://graciecuritiba.com.br/gracie-barra-curitiba-historia.php>>. Acessado em 05/06/2012.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

\_\_\_\_\_. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PUCCI, Bruno F. V. **Sociedade da luta: notas etnográficas de um atleta de Jiu-jitsu**. Curitiba, PR: 2011.

RUFINO, L. G. B. **Considerações iniciais sobre o jiu-jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica**. Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, 2009.

SILVA, K. V; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

TEIXEIRA, Antonio C. E. M. **“Esporte e violência no jiu-jitsu: o caso dos ‘pitboys’**”. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, PUC-RJ: 2008.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

VIRGÍLIO, Stanlei. **A Arte do Judô**. Campinas, SP; Papirus Livraria e Editora, 1986.

## **APENDICES**

APENDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	72
APENDICE 2 - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E SCLARECIDO.....	73



## APENDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

### DADOS BIOGRÁFICOS:

1. Onde (cidade/Estado) e com que idade você começou a treinar Jiu-jitsu?
2. Você já tinha treinado outra(s) artes marciais antes? Quais?
3. Quem foi o seu Professor de Jiu-jitsu?
4. Há quanto tempo você treina?
5. Há quanto tempo você ministra aulas (treinos)?

### INTRODUÇÃO E DIFUSÃO DO JIU-JITSU EM CURITIBA:

6. Quando o Jiu-jitsu começou a ser praticado em Curitiba? (Em que período isso aconteceu?)
7. Quem foi o primeiro professor a ministrar aulas na capital paranaense? De qual cidade/Estado ele(a) veio?
8. Houve algum tipo de tarefa (objetivo) para que este Professor(a) viesse até Curitiba para difundir o Jiu-jitsu?
9. Qual foi o primeiro local (academia/clube/etc.) a oferecer aulas de Jiu-jitsu em Curitiba? Quem era o Professor(a)?
10. Quais foram e/ou são os Professores(as) que contribuíram para o início e difusão do Jiu-Jitsu na cidade de Curitiba?

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- a) Você, professor de Jiu-jitsu, está sendo convidado a participar de um estudo intitulado *"Memórias sobre a introdução e difusão do jiu-jitsu na cidade de Curitiba-PR"*. É através de pesquisas como esta, realizadas no meio acadêmico que ocorrem avanços importantes em todas as áreas, e sua participação é fundamental.
- b) O objetivo desta pesquisa é entender e discutir o processo de introdução e difusão do Jiu-jitsu diante da fala de professores, através de seus relatos (memórias) sobre o assunto.
- c) Caso você participe da pesquisa, será necessário que responda algumas perguntas em forma de entrevista. Para tanto, realizaremos uma entrevista semi-estruturada (perguntas base sobre as quais poderá discorrer livremente).
- d) O pesquisador Maicol Douglas Fernandes Bandeira, graduando em Bacharelado em Educação Física, pode ser contatado pelos telefones (41)9624-3749 e (41)3049-3405 ou por email: linkimike@hotmail.com, e seu orientador, Professor Sidmar dos Santos Meurer, pode ser contatado pelos telefones (41)9157-7506 e (41)3056-0318 ou por email: sid\_meurer@terra.com.br, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- e) Estão garantidas todas as informações ao entrevistado sobre os procedimentos metodológicos de coleta e tratamento de dados dessa entrevista, e quaisquer outras informações a respeito do estudo que for de interesse do participante.
- f) A sua participação neste estudo é voluntária, e você poderá desistir a qualquer momento. Desse modo, se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá solicitar de volta este termo de consentimento livre e esclarecido assinado e a garantia de que os dados por você ofertados não poderão ser utilizados nesse estudo.
- g) As informações relacionadas ao estudo somente serão veiculadas pelo pesquisador dentro do âmbito acadêmico, por exemplo, artigos, congressos, monografias, e quaisquer utilizações posteriores por terceiros serão realizadas mediante a autorização formal do participante.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável Maicol

Orientador \_\_\_\_\_

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu SEBASTIAN LALI, RG: 23936992, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 28 de SETEMBRO de 2012.

<p>Rubricas:          Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____          Pesquisador Responsável <u>[assinatura]</u>          Orientador _____</p>
--

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu B. Der. Sandro Medelli, RG 6534876, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

B. Der. Sandro Medelli  
Curitiba, 28 de Setembro de 2012.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_



## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu Adriano Oliveira RG: 6221122-9 li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Adriano Oliveira

Curitiba, 10 de OUTUBRO de 2012.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu CHRISTOPHER H. de ALMEIDA, RG: 83431903, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 17 de OUTUBRO de 2012.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu Gilberto Antonio Ribeiro, RG: 5.277 872 -3, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 26 de OUTUBRO de 2012.

Rubricas:
Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____
Pesquisador Responsável _____
Orientador _____



## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu Johnny Crispim, RG: 9522966 2, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 29 de Outubro de 2012.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_



## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu RODRIGO FAJARDO, RG: 93527429, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 31 de Outubro de 2012.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu Roger Hely, RG: 56453741, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 31 de OUTUBRO de 2012.

Rubricas: Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____ Pesquisador Responsável _____ Orientador _____
---

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista **será gravada**. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua **experiência profissional**, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo **as artes marciais** de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas **acadêmicas**, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador **antecipadamente** ou no decorrer da **entrevista temas** dos quais **prefere não abordar**, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar **situações** constrangedoras que possam ocorrer **em** virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá **optar por encerrar** a entrevista quando julgar conveniente, sem que a **mesma** necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho **acadêmico** e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, **apresentações em eventos**, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador **se compromete** a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à **transcrição da** entrevista por **mim** livremente concedida, além da assinatura **deste** documento. Aceto que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em **caso de** uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu Nadia Regina Della Doba, RG: 4420831-9/R2, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que **sou livre** para interromper minha participação no estudo a qualquer momento **sem justificar** minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 06 de novembro de 2012.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_



## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador terá acesso a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou no decorrer da entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que isso afete o natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o mesmo mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e acorde desde já com o pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

*Carlos Alexandre C. G. Xavier*

Eu Alexandre Porto, RG: 8051791-2, li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 21 de novembro de 2012.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- h) A sua entrevista será gravada. Somente o pesquisador **terá acesso** a gravação e ficará sob sua custódia o armazenamento da mesma.
- i) Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. O benefício à pesquisa se dá corrente de sua experiência profissional, que vem a contribuir de forma **decisiva a esse** estudo. Sendo as artes marciais de forma geral, e o Jiu-jitsu de forma específica, campos ainda repletos de lacunas dentro das pesquisas acadêmicas, sua participação neste contribuirá com o desenvolvimento da temática, servindo inclusive como um provável referencial para trabalhos posteriores, beneficiando sua memória e a do próprio Jiu-jitsu.
- j) Para evitar possíveis constrangimentos e/ou incômodos, você poderá comunicar ao pesquisador antecipadamente ou **no decorrer da** entrevista temas dos quais prefere não abordar, sem que **isso afete o** natural andamento da entrevista. Desta forma, objetiva-se **minimizar** situações constrangedoras que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.
- k) Você poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelo pesquisador.
- l) Autorizo, portanto, através deste a utilização de meus dados (nome, etc) bem como das informações por mim **fornecidas para este trabalho** acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentações em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, haja vista que reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho, e o pesquisador se compromete a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito que o **mesmo** mantenha as informações por mim fornecidas sob custódia, e **acorde desde já com o** pesquisador que em caso de uma nova pesquisa ou interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante minha autorização formal.

Eu Marcelo Brito, RG: 61.89.042.89 li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e **benefícios** do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Marcelo Brito

Curitiba, 04 de DEZEMBRO de 2012.

Rubricas: Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____ Pesquisador Responsável _____ Orientador _____
---